

---

## Comentários

Os comentários que seguem são uma análise dos principais resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, que investiga 64 produtos, em 5 565 municípios brasileiros. Estes produtos ocuparam uma área de 65 724 596 hectares (ha), o que caracteriza um pequeno acréscimo de 0,3%, em relação a 2008. As culturas que mais se expandiram em 2009 foram a soja, com 509 601 hectares (2,4%), e a cana-de-açúcar, com 572 549 hectares (7,0%).

Já o valor da produção agrícola foi de R\$ 140,8 bilhões, um decréscimo de quase R\$ 8,0 bilhões (-5,3%), em comparação com 2008 (Tabela 1). Esta redução deve-se, basicamente, à menor produção de milho (-13,9%), café (-12,8%), algodão herbáceo (-27,3%), trigo (-16,1%) e soja (-4,2%). Além da queda na produção, alguns produtos apresentaram preços inferiores aos do ano passado, como foi o caso do milho, feijão, café e do trigo. Vale ressaltar que a redução na produção de café já era esperada, visto que a cultura possui esta característica de alternar anos de altas e baixas produtividades, mais percebida na espécie *Coffea arabica*, predominante no País. Com isso, o rendimento médio de 1 108 quilogramas por hectare (kg/ha) foi (-12,8%) inferior ao obtido em 2008.

No caso da soja, o alto custo de produção, superior ao verificado no ano anterior, determinou a implantação das lavouras com menor tecnologia, que aliada às condições adversas de clima contribuiu para a redução da safra 2009. Apesar disso, a cultura continua sendo a que mais contribuiu para o valor da produção agrícola brasileiro, com 27% do total, o equivalente a R\$ 38,0 bilhões. Em seguida, vem a cana-de-açúcar com 17,0% (R\$ 24,0 bilhões). A expansão da cultura e os bons preços alcançados no mercado, principalmente com o açúcar, proporcionaram um aumento de 16,0% no valor da produção da cana, quando comparado com 2008. Este crescimento elevou a cultura para a segunda colocação, ultrapassando o milho, que sofreu com as adversidades climáticas e com os preços baixos do mercado, comparativamente ao ano anterior, participando com 10,7% do valor da produção. Em 2008, o milho foi responsável por 14,0% (Gráfico 1).

**Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção e do valor da produção em relação ao ano anterior, segundo os principais produtos Brasil - 2009**

(continua)

Principais produtos	Área plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)
<b>Total</b>	<b>65 724 596</b>	<b>64 544 533</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>140 840 768</b>	<b>..</b>	<b>(-) 5,3</b>
Soja (em grão)	21 761 782	21 750 468	57 345 382	2 637	37 988 045	(-) 4,2	(-) 2,8
Cana-de-açúcar (1)	8 783 426	8 514 365	671 394 957	78 854	23 960 835	4,0	16,0
Milho (em grão)	14 144 321	13 659 776	50 745 996	3 715	15 039 823	(-) 13,9	(-) 27,5
Café (em grão) (1)	2 211 633	2 201 335	2 440 056	1 108	8 613 912	(-) 12,8	(-) 17,7
Arroz (em casca)	2 905 202	2 872 036	12 651 774	4 405	7 071 341	4,9	1,0
Mandioca (1)	1 796 966	1 760 578	24 403 981	13 861	5 575 307	(-) 8,6	(-) 0,6
Laranja (1)	802 528	787 250	17 618 450	22 380	4 695 049	(-) 5,0	(-) 7,9
Feijão (em grão)	4 277 674	4 099 991	3 486 763	850	4 436 446	0,7	(-) 38,0
Fumo (em folha)	443 239	442 397	863 079	1 951	4 343 982	1,4	4,1
Algodão herbáceo (em caroço)	814 696	811 686	2 897 542	3 570	3 458 444	(-) 27,3	(-) 11,9
Banana (cachos) (1)	483 562	479 614	6 783 482	14 144	3 160 040	(-) 3,1	(-) 0,2
Tomate	67 690	67 605	4 310 477	63 760	2 759 002	11,4	13,2
Batata-inglesa	138 881	138 692	3 443 712	24 830	2 673 617	(-) 6,3	18,2
Trigo (em grão)	2 438 778	2 430 253	5 055 525	2 080	2 026 868	(-) 16,1	(-) 25,0
Uva (1)	81 677	81 355	1 365 491	16 784	1 612 043	(-) 3,9	6
Mamão (1)	34 379	34 213	1 792 594	52 395	1 348 294	(-) 5,2	32,0
Cacau (em amêndoa) (1)	672 435	635 975	218 487	344	1 079 631	8,1	31,3
Abacaxi (1) (2)	61 990	60 176	1 470 995	24 445	1 076 305	(-) 14,1	3,6
Cebola	66 216	66 013	1 511 853	22 902	1 065 810	10,6	9,4
Maçã (1)	39 081	38 205	1 222 885	32 009	943 761	8,8	8,2
Coco-da-baía (1) (2)	284 951	284 058	1 973 366	6 947	755 883	(-) 8,2	(-) 5,5
Melancia	94 871	93 278	2 056 309	22 045	707 217	3,1	17,5
Maracujá (1)	50 853	50 795	718 798	14 151	674 002	5,0	39,4
Manga (1)	75 416	75 178	1 197 694	15 931	602 125	3,7	(-) 21,3
Tangerina (1)	54 909	54 814	1 094 429	19 966	524 944	1,4	9,8
Limão (1)	41 388	41 029	972 437	23 701	435 330	0,7	18,7
Borracha (látex coagulado) (1)	154 509	128 900	211 621	1 642	383 629	5,0	(-) 10,3
Sorgo (em grão)	808 333	793 027	1 853 934	2 338	363 229	(-) 7,5	(-) 29,6
Alho	10 163	10 063	86 752	8 621	302 289	(-) 5,4	39,4
Amendoim (em casca)	94 440	94 325	255 662	2 710	274 033	(-) 18,0	(-) 23,5
Batata-doce	42 282	42 241	477 472	11 304	270 545	(-) 12,9	(-) 8,7
Melão	17 559	17 544	402 959	22 969	269 379	18,4	4,6
Sisal ou agave (fibra) (1)	273 277	273 277	280 005	1 025	247 122	13,7	14,5

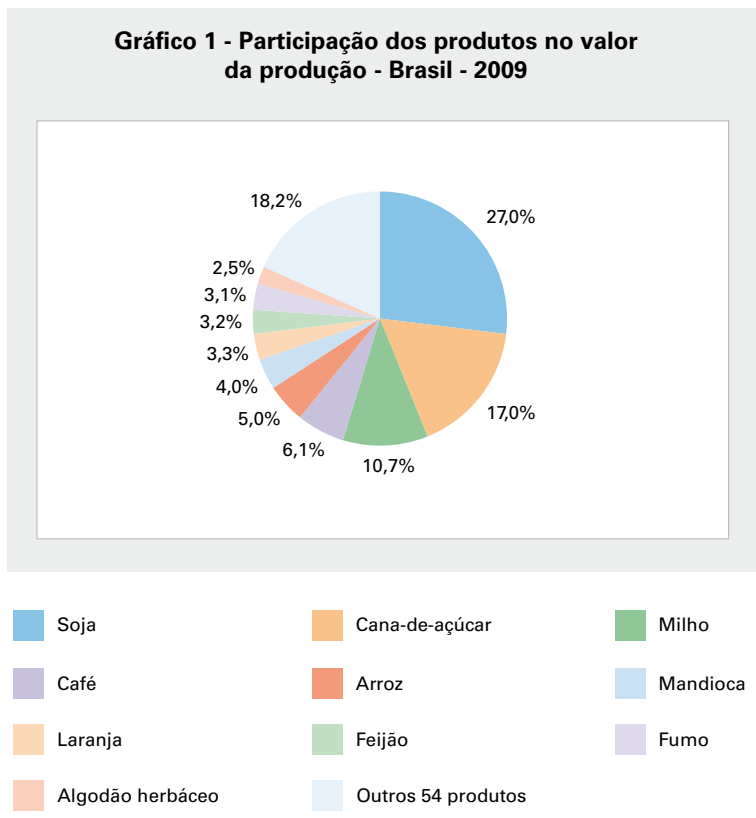
**Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção e do valor da produção em relação ao ano anterior, segundo os principais produtos  
Brasil - 2009**

Principais produtos	Área plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	(conclusão)	
						Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)
Sisal ou agave (fibra) (1)	273 277	273 277	280 005	1 025	247 122	13,7	14,5
Pêssego (1)	19 102	19 043	216 236	11 355	244 359	(-) 9,6	(-) 7,3
Pimenta-do-reino (1)	27 433	27 415	65 398	2 385	237 911	(-) 6,0	(-) 7,8
Goiaba (1)	15 048	14 987	297 377	19 842	213 482	(-) 4,8	3,5
Castanha de caju (1)	775 225	758 085	220 505	291	197 379	(-) 9,4	(-) 7,5
Dendê (cacho de coco) (1)	103 913	103 904	1 122 399	10 802	184 719	2,9	1,3
Erva-mate (folha verde) (1)	83 628	70 588	443 126	6 278	156 385	1,9	5,2
Caqui (1)	8 740	8 638	171 555	19 861	146 674	(-) 1,0	14,9
Palmito (1)	16 162	13 290	70 784	5 326	110 588	(-) 15,7	(-) 16,0
Aveia (em grão)	134 590	134 040	252 503	1 884	89 468	5,9	(-) 0,5
Cevada (em grão)	77 452	77 452	201 249	2 598	86 966	(-) 15,1	(-) 23,5
Mamona (baga)	165 928	159 409	91 076	571	69 901	(-) 25,4	(-) 32,3
Abacate (1)	8 509	8 411	139 089	16 537	66 158	(-) 5,5	(-) 0,3
Girassol (em grão)	81 480	81 267	100 905	1 242	53 748	(-) 32,0	(-) 42,5
Triticale (em grão)	65 505	65 505	122 495	1 870	40 585	(-) 33,6	(-) 44,3
Figo (1)	3 072	2 886	24 146	8 367	37 692	7,0	2,3
Fava (em grão)	45 431	45 276	20 702	457	29 567	4,1	(-) 21,5
Guaraná (semente) (1)	15 278	15 271	4 604	301	29 516	50,7	15,6
Urucum (semente) (1)	11 707	11 544	12 472	1 080	26 939	(-) 2,8	(-) 4,9
Pera (1)	1 404	1 394	14 856	10 657	18 317	(-) 14,6	(-) 4,7
Malva (fibra)	9 455	9 415	14 054	1 493	15 009	11,3	11,6
Noz (fruto seco) (1)	2 359	2 192	4 571	2 085	12 007	97,5	43,9
Ervilha (em grão)	3 052	3 040	6 865	2 258	11 189	45,2	50,8
Chá-da-índia (folha verde) (1)	2 601	2 597	20 153	7 760	9 185	(-) 1,4	7,5
Linho (semente)	13 037	13 037	9 873	757	9 174	(-) 12,9	11,1
Centeio (em grão)	3 629	3 629	3 921	1 080	2 049	(-) 35,6	(-) 22,7
Marmelo (1)	211	211	975	4 621	1 614	7,7	5,8
Juta (fibra)	636	599	802	1 339	771	(-) 0,2	(-) 2,3
Rami (fibra)	151	151	499	3 305	714	(-) 51,2	(-) 55,3
Algodão arbóreo (em caroço) (1)	619	619	309	499	294	71,7	66,1
Tungue (fruto seco) (1)	126	126	322	2 556	126	(-) 20,1	(-) 18,7
Azeitona (1)	6	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

(1) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano. (2) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

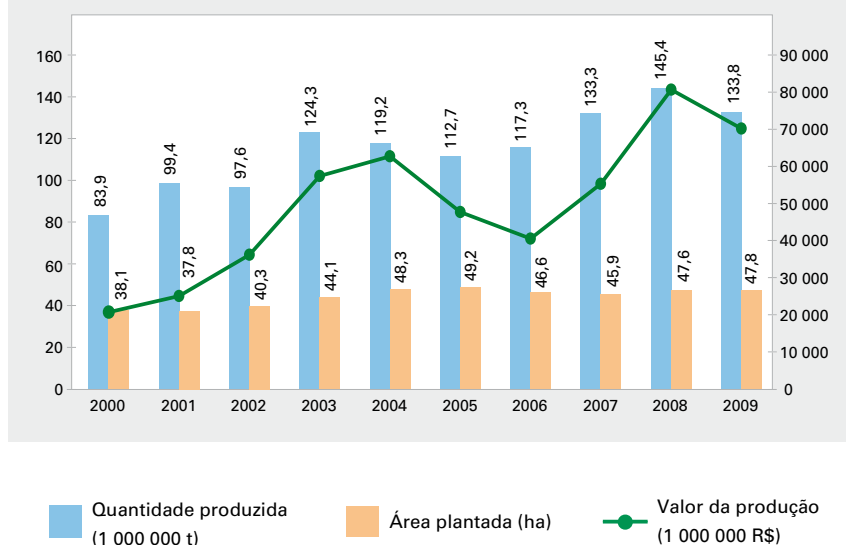
**Gráfico 1 - Participação dos produtos no valor da produção - Brasil - 2009**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

Merece destaque um grupo de 15 produtos denominados cereais, leguminosas e oleaginosas, mais conhecidos como grãos, por serem responsáveis por cerca da metade do valor da produção agrícola do País, e, conseqüentemente, são acompanhados de perto pelos gestores de políticas públicas de produção e abastecimento. A produção deste grupo de produtos totalizou 133,8 milhões de toneladas (t) em 2009 (Gráfico 2), e apesar de um pequeno aumento na área plantada, a quantidade produzida sofreu uma redução de 11,6 milhões de toneladas, principalmente com a quebra nas produções de milho (-8 271 453 toneladas), soja (-2 487 723 toneladas), algodão herbáceo (-1 085 639 toneladas) e trigo (-971 606 toneladas). Entre os principais fatores para estas reduções estão os problemas climáticos, que reduziram as produtividades das lavouras e, especificamente nos casos do milho e do algodão herbáceo, os preços pagos aos produtores, que não estavam satisfatórios na época do plantio, provocaram a diminuição da área plantada. No caso do milho, ainda cabe ressaltar que o decréscimo foi de 6,2 milhões de toneladas (-15,7%) para o milho 1ª safra e de 2,0 milhões de toneladas (-10,7%) para o de 2ª safra, quando comparados aos respectivos períodos em 2008, em parte podendo ser explicado pelo desestímulo ao plantio deste cereal, influenciado pelos grandes estoques nacionais e pela baixa cotação do produto. Além disso, a crise mundial do crédito, deflagrada no segundo semestre de 2008, prejudicou o custeio da produção, especialmente, por parte das principais *tradings* e trouxe incertezas sobre a comercialização futura do produto.

**Gráfico 2 - Produção, área plantada e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - Brasil - 2000-2009**



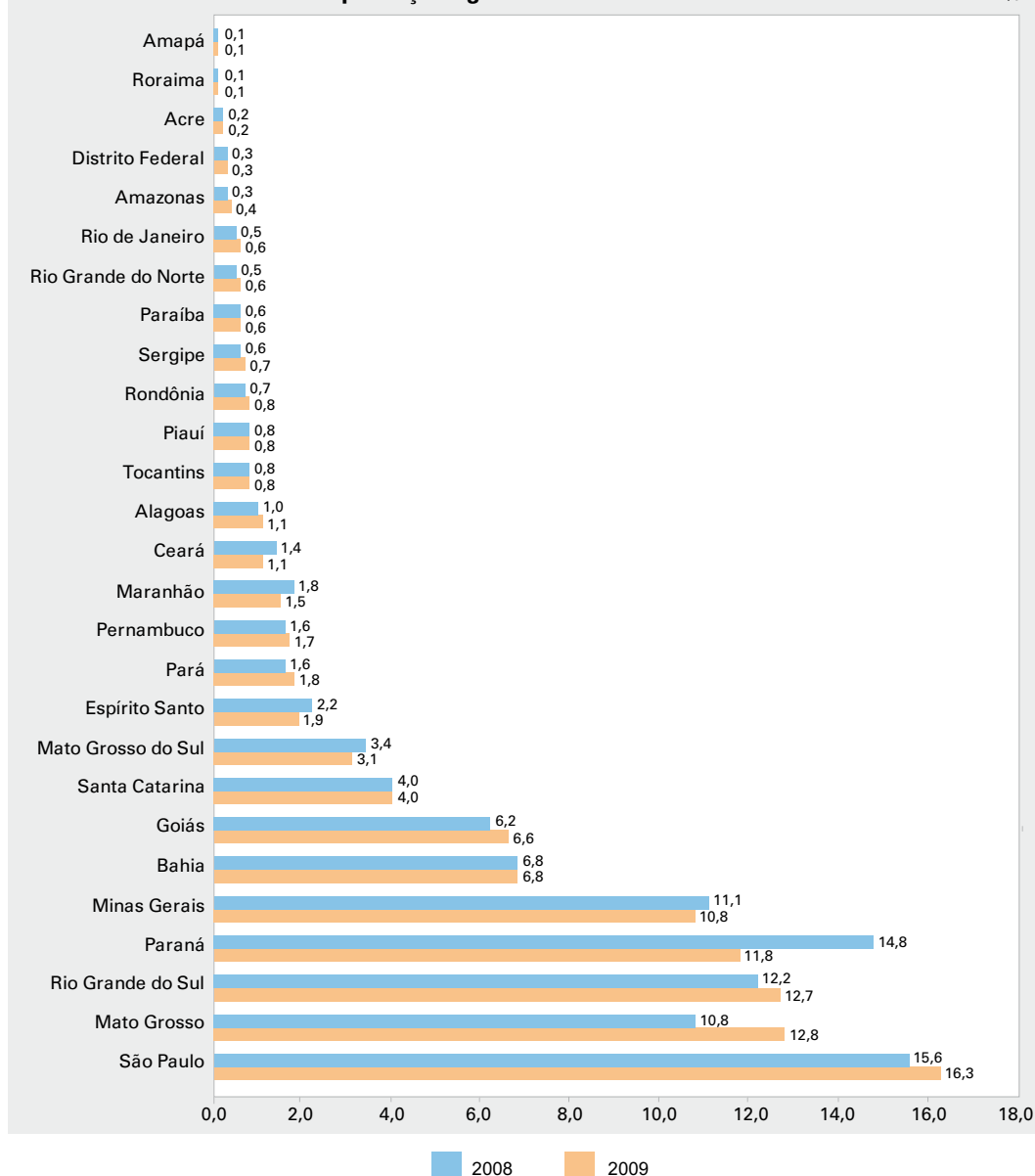
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2000-2009.

Nota: A produção da lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando fator médio de conversão de 61%. No caso do valor da produção a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).

Analisando a distribuição estadual dos valores da produção (Gráfico 3), destaca-se São Paulo, que foi responsável por 16,3% do total, mantendo-se na primeira colocação, sendo o principal produtor de importantes culturas como a cana-de-açúcar, a laranja, o amendoim, a banana, o limão, a tangerina, entre outras. O mesmo gráfico mostra a grande redução que teve a produção no Paraná. Em 2008, o estado foi responsável por 14,8% do valor da produção agrícola brasileira, ficando logo atrás de São Paulo. Em 2009, o Estado do Paraná passou por grandes dificuldades, caindo para quarta colocação com 11,8% do total nacional. O Paraná é o primeiro produtor nacional de milho, responsável por 22,1%. Porém, a sua produção de 11 287 878 toneladas decresceu 27,7% relativamente a 2008 (15 613 442 toneladas). Problemas climáticos ocorridos, tanto no plantio de 1ª safra quanto no de 2ª safra no Paraná, determinaram redução do rendimento médio da cultura em 23,1%, passando de 5 335 kg/ha, em 2008, para 4 118 kg/ha, em 2009, ocasionando também perda da área plantada de 52 471 hectares. Além do milho, a soja, produto em que o Paraná é o segundo no *ranking* nacional, também sofreu uma redução (de 20,3%) pelas mesmas dificuldades citadas.

Em Mato Grosso não houve problema de estiagem. A safra foi boa para milho não só pelo incremento da produção, 4,9% superior a de 2008, mas especialmente pelo rendimento obtido, de 4 920 kg/ha de média estadual, superando por 15,5% ao obtido em 2008. Com isso, a sua participação no valor da produção passou de 10,8% para 12,8%, em 2009.

**Gráfico 3 - Participação das Unidades da Federação no valor da produção agrícola - Brasil - 2008-2009**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008-2009.

Analisando os 50 maiores municípios classificados pelo valor da produção, nota-se que grande parte possui variação negativa, já que o milho é uma cultura bem dispersa e importante para grande parte dos municípios, e que foi bastante afetado este ano. O Município de Sorriso, em Mato Grosso, obteve o maior valor de produção em 2009, apesar da redução de 10,4% em relação a 2008 (Tabela 2). O município é o maior produtor nacional de soja e milho, sendo que na produção de soja houve um incremento de 2,6%, enquanto no milho ocorreu uma redução de 9,5%. Sorriso também reduziu sua produção de algodão herbáceo em 58,2%, passando de 60 330 toneladas, em 2008, para 25 204 toneladas, em 2009, fato que deveu-se, principalmente, à menor área cultivada devido aos baixos preços praticados no mercado.

**Tabela 2 - Área plantada e destinada à colheita, área colhida, valor da produção, variação do valor da produção, participação no total do valor da produção classificados em ordem decrescente de valor da produção, segundo os principais municípios produtores - 2009**

Principais municípios produtores	Área plantada e área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Valor da produção (R\$1000)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção estadual (%)
<b>Brasil</b>	<b>65 724 596</b>	<b>64 544 533</b>	<b>140 840 768</b>	<b>(-) 5,3</b>	<b>100,0</b>
Sorriso - MT	809 366	809 164	1 328 139	(-) 10,4	8,3
São Desidério - BA	463 445	463 445	1 070 575	(-) 18,3	10,9
Sapezal - MT	542 563	542 563	1 035 388	1,2	6,5
Campo Novo do Parecis - MT	510 209	507 262	853 302	(-) 2,3	5,3
Nova Mutum - MT	443 006	440 611	794 158	(-) 7,5	5,0
Diamantino - MT	385 357	383 838	767 328	1,4	4,8
Cristalina - GO	294 190	294 190	744 288	(-) 7,9	7,8
Rio Verde - GO	409 254	409 254	735 313	12,4	7,7
Primavera do Leste - MT	353 681	353 644	686 194	(-) 5,0	4,3
Lucas do Rio Verde - MT	378 970	378 960	630 694	(-) 11,3	3,9
Campo Verde - MT	263 459	263 263	594 628	(-) 2,5	3,7
Formosa do Rio Preto - BA	311 418	311 418	577 059	8,6	5,9
Jataí - GO	361 031	361 031	568 616	(-) 15,5	6,0
Nova Ubiratã - MT	338 189	338 139	563 680	9,5	3,5
Itapeva - SP	107 205	107 205	543 397	50,9	2,3
Unai - MG	200 693	200 693	539 804	(-) 14,8	3,5
Uberaba - MG	196 172	196 172	518 662	(-) 14,3	3,4
Campos de Júlio - MT	295 792	295 152	495 730	(-) 8,5	3,1
Chapadão do Céu - GO	204 199	204 199	472 978	29,2	5,0
Juazeiro - BA	39 055	39 055	467 084	4,9	4,8
Petrolina - PE	29 380	29 380	453 632	(-) 20,5	18,7
Itiquira - MT	238 922	237 630	452 431	10,0	2,8
Barreiras - BA	187 205	187 205	437 098	(-) 31,3	4,5
Casa Branca - SP	74 451	74 451	407 264	0,0	1,8
Ipiranga do Norte - MT	238 285	238 285	389 140	(-) 2,8	2,4
Uruguaiana - RS	83 122	83 122	384 046	3,8	2,1
Luís Eduardo Magalhães - BA	174 786	174 786	383 495	(-) 24,0	3,9
Querência - MT	216 441	215 591	369 869	15,8	2,3
Brasília - DF	122 142	121 900	363 174	(-) 14,1	100,0
Castro - PR	180 753	180 753	357 654	(-) 12,0	2,1
Correntina - BA	168 587	168 587	349 931	(-) 8,9	3,6
Montividiu - GO	176 305	176 305	339 682	9,3	3,6
Paracatu - MG	96 992	96 992	322 303	43,3	2,1
Santo Antônio do Leste - MT	155 003	155 003	319 971	3,0	2,0
São Gabriel do Oeste - MS	201 054	201 054	317 124	14,8	7,2
Mineiros - GO	168 130	168 130	311 878	(-) 2,1	3,3
Chapadão do Sul - MS	159 992	159 962	302 763	8,8	6,9
Vacaria - RS	62 122	62 122	297 054	11,1	1,6
Pinheiros - ES	25 285	25 285	287 935	(-) 16,7	10,5
Itaquí - RS	88 773	88 573	287 430	(-) 2,6	1,8
Itaberá - SP	92 445	92 445	286 742	0,4	1,2
Perdizes - MG	74 409	74 409	285 917	(-) 12,0	1,9
Tupanciretã - RS	163 896	163 366	285 127	6,6	1,6
Balsas - MA	124 857	124 857	275 143	(-) 6,8	12,5
Frutal - MG	53 538	53 538	273 109	20,7	1,8
Brasnorte - MT	179 450	179 170	272 449	(-) 18,1	1,7
Ponta Porã - MS	232 888	229 151	269 067	(-) 15,1	6,1
Cachoeira do Sul - RS	105 949	105 949	268 873	11,5	1,5
Costa Rica - MS	134 692	134 692	266 992	(-) 8,5	6,1
Tibagi - PR	181 822	170 527	266 575	(-) 30,7	1,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

## Algodão herbáceo (em caroço)

A produção nacional de algodão herbáceo, na safra 2009, totalizou 2 897 542 toneladas, inferior (-27,3%) à obtida no ano de 2008. A crise internacional no período imediatamente anterior ao plantio do algodão fez com que os produtores reduzissem suas áreas de plantio. Somou-se a isto, o custo de produção desta cultura ser superior ao de outras lavouras com possibilidade de ocupar a mesma área e, principalmente, o risco das baixas cotações por ocasião da comercialização. A Tabela 3 apresenta os números dos principais estados produtores de algodão herbáceo.

**Tabela 3 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de algodão herbáceo - 2009**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de algodão herbáceo	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>811 686</b>	<b>2 897 542</b>	<b>3570</b>	<b>(-) 27,3</b>	<b>100,0</b>	<b>3 458 444</b>
Mato Grosso	357 543	1 415 921	3960	(-) 32,0	48,9	1 734 067
Bahia	289 483	916 895	3167	(-) 21,5	31,6	889 106
Goiás	54 870	227 307	4143	(-) 20,7	7,8	457 365
Mato Grosso do Sul	36 716	144 231	3 928	(-) 19,5	5,0	126 524
Minas Gerais	15 123	55 767	3 688	(-) 25,9	1,9	53 828
Demais Unidades da Federação	57 951	137 421	2 371	(-) 27,9	4,7	197 554
São Desidério - BA	147 519	485 683	3 292	(-) 9,1	16,8	473 541
Sapezal - MT	46 521	194 909	4 190	(-) 147,3	6,7	244 163
Campo Verde - MT	47 520	182 448	3 839	(-) 29,9	6,3	217 752
Diamantino - MT	27 805	106 930	3 846	(-) 16,8	3,7	131 577
Correntina - BA	30 578	105 494	3 450	(-) 11,1	3,6	101 274
Primavera do Leste MT	22 734	88 808	3 906	(-) 39,5	3,1	109 278
Costa Rica - MT	19 807	83 189	4 200	(-) 6,6	2,9	73 206
Barreiras - BA	23 604	83 160	3 523	(-) 47,6	2,9	81 081
Pedra Preta - MT	18 419	82 886	4 500	(-) 35,8	2,9	101 991
Alto Taquari - MT	19 382	77 334	3 990	8,5	2,7	94 015
Dom Aquino - MT	16 393	68 751	4 194	5,6	2,4	82 054
Formosa do Rio Preto - BA	20 939	67 926	3 244	(-) 42,0	2,3	66 228
Campo Novo do Parecis - MT	15 103	60 140	3 982	(-) 38,4	2,1	74 158
Chapadão do Céu - GO	14 000	59 850	4 275	(-) 25,1	2,1	143 640
Nova Mutum - MT	15 773	58 589	3 715	(-) 42,3	2,0	73 828
Campos de Júlio - MT	13 553	55 689	4 109	(-) 38,7	1,9	64 404
Luís Eduardo Magalhães - BA	15 180	49 432	3 256	(-) 55,0	1,7	48 196
Santo Antônio do Leste - MT	12 211	48 844	4 000	19,8	1,7	60 103
Riachão das Neves - BA	12 986	42 880	3 302	(-) 5,4	1,5	41 808
Novo São Joaquim - MT	10 474	41 477	3 960	(-) 18,0	1,4	51 145

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

Em Mato Grosso, maior produtor nacional, a produção obtida de 1 415 921 toneladas foi menor (-32,0%) em relação ao ano anterior. Esta queda na produção deveu-se à avaliação de relação custo/benefício renunciada pelos produtores, que fez com que muitas áreas fossem plantadas com outras culturas (principalmente o milho). Alguns produtores plantaram o algodão superdensado no Estado de Mato Grosso, que é uma nova técnica de manejo que está sendo testada. Trata-se, como o

nome já diz, de redução do espaçamento entre plantas, onde são utilizadas variedades precoces a fim de atender ao período de 2ª safra, reduzir os riscos de produção e baixar os custos.

Na Bahia, a produção comportou-se de forma parecida com as outras regiões produtoras, resultando em 916 895 toneladas, inferior (-21,5%) à safra de 2008. Porém, o excesso de chuvas fez com que o rendimento médio diminuísse bastante (-15,9%), sendo este o principal motivo da diminuição de safra neste estado. Pode-se observar, na Tabela 3, a redução da produção nos demais estados, motivada principalmente pela redução de área.

Vale destacar que o Município de São Desidério, na Bahia, é o maior produtor do País, contribuindo com 485 683 toneladas, representando 16,8% da produção nacional e superando, inclusive, os Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais que representam, respectivamente, 7,8%, 5,0% e 1,9% da produção nacional. Por outro lado, este mesmo município foi o único a aumentar sua área colhida, em relação ao ano anterior. Observa-se, ainda, que dentre os 20 municípios maiores produtores de algodão do País, 13 municípios são do Estado de Mato Grosso.

## Arroz (em casca)

A produção nacional de arroz em casca em 2009 foi de 12 651 774 toneladas, representando um incremento de 4,9% em relação à produção do ano de 2008. No País, foram colhidos 2 872 036 hectares, com rendimento médio de 4 405 kg/ha. Este incremento de produção deveu-se, principalmente, ao desempenho da safra do Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, que cresceu 8,7%, ao totalizar 7 977 888 toneladas. No Estado do Rio Grande do Sul, a área colhida alcançou 1 109 976 hectares, representando um crescimento de 4,2% sobre a temporada anterior. Já o rendimento médio apresentou um aumento 4,3%, fixando-se em 7 187 kg/ha. A orizicultura gaúcha é atualmente responsável por cerca de 63,1% da produção nacional do cereal, sendo que no Rio Grande do Sul predomina o cultivo irrigado por inundação. As boas condições climáticas e a ampliação do chamado Projeto 10, do Instituto Rio Grandense do Arroz - IRGA colaboraram para o bom resultado da safra.

No ordenamento dos 20 principais municípios produtores de arroz do País (Tabela 4), todos são gaúchos. Em conjunto, apenas os cinco primeiros produtores (Uruguaiana, Itaqui, Santa Vitória do Palmar, Alegrete e Dom Pedrito) responderam por 19,0% da produção nacional e por 30,1% da produção do Estado do Rio Grande do Sul. Dentre esses maiores produtores do cereal, pode-se destacar Uruguaiana, Dom Pedrito e Barra do Quaraí, pois estes municípios apresentaram rendimentos médios muito significativos, acima de oito toneladas por hectare.

O Estado de Santa Catarina, com uma participação de 8,2% na produção arrozeira do País, figurou em segundo lugar no *ranking* nacional. Nas demais colocações, aparecem os Estados de Mato Grosso, Maranhão, Tocantins e Pará. Comparando-se o *ranking* dos principais estados arrozeiros em 2008 e 2009, constata-se que o Maranhão, terceiro colocado em 2008, cedeu a posição para o Mato Grosso, em 2009. A propósito, o Maranhão apresentou decréscimo na produção de 11,2% e de 1,7% na área colhida. Já o Tocantins, também, apresentou relevantes variações entre 2008 e 2009, com declínios de 10,5% na produção e de 18,2% na área colhida.

Em 2009, o valor da produção nacional de arroz em casca somou R\$ 7 071 341 mil, sendo que o valor médio por tonelada foi de R\$ 558,92. Este valor médio representa um decréscimo de 3,7% relativamente ao de 2008, que fora de R\$ 580,24 por tonelada.

**Tabela 4 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de arroz - 2009**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de arroz	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>2 872 036</b>	<b>12 651 774</b>	<b>4 405</b>	<b>4,9</b>	<b>100,0</b>	<b>7 071 341</b>
Rio Grande do Sul	1 109 976	7 977 888	7 187	8,7	63,1	4 326 406
Santa Catarina	148 808	1 034 209	6 950	1,6	8,2	593 365
Mato Grosso	280 547	792 671	2 825	16,1	6,3	417 434
Maranhão	459 345	609 290	1 326	(-) 11,1	4,8	361 006
Tocantins	127 908	376 749	2 945	(-) 10,4	3,0	232 626
Pará	156 347	302 989	1 938	3,6	2	185 876
Demais Unidades da Federação	589 105	1 557 978	2 645	(-) 4,2	12	954 626
Uruguaiana - RS	82 700	680 621	8 230	4,6	5,4	381 903
Itaqui - RS	65 300	496 280	7 600	1,0	3,9	268 577
Santa Vitória do Palmar - RS	64 065	440 127	6 870	14,0	3,5	242 070
Alegrete - RS	54 000	405 000	7 500	15,7	3,2	204 780
Dom Pedrito - RS	46 600	381 654	8 190	9,9	3,0	201 391
São Borja - RS	49 982	372 366	7 450	12,2	2,9	215 972
Arroio Grande - RS	41 757	288 123	6 900	4,7	2,3	155 730
Cachoeira do Sul - RS	39 360	271 427	6 896	2,1	2,1	151 253
Mostardas - RS	36 250	243 600	6 720	14,2	1,9	138 681
Camaquã - RS	33 022	219 068	6 634	18,1	1,7	123 416
São Gabriel - RS	29 000	207 060	7 140	(-) 0,8	1,6	112 467
Barra do Quaraí - RS	20 980	170 987	8 150	(-) 1,0	1,4	92 333
Viamão - RS	24 900	163 792	6 578	16,8	1,3	94 775
Rosário do Sul - RS	22 000	157 300	7 150	1,4	1,2	86 043
Jaguarão - RS	21 200	148 845	7 021	9,2	1,2	82 088
Rio Grande - RS	19 800	148 500	7 500	20,2	1,2	81 821
São Sepé - RS	20 000	142 000	7 100	6,3	1,1	75 260
Maçambará - RS	18 050	140 790	7 800	10,1	1,1	78 248
Palmares do Sul - RS	19 684	125 978	6 400	8,7	1,0	73 021
Restinga Seca - RS	17 450	123 895	7 100	5,3	1,0	65 664

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

## Café (em grão)

Em 2009, o Brasil colheu 2 440 056 toneladas ou 40,7 milhões de sacas de 60 quilos (kg) contra 2 796 927 toneladas em 2008, um decréscimo de (-12,8%). A área colhida fechou o ano em 2 201 335 hectares. O rendimento médio de 1 108 kg/ha foi (-12,0%) inferior ao obtido em 2008, o que é atribuído à característica que tem o cafeeiro de alternar anos de altas e baixas produtividades, mais percebida na espécie *Coffea arabica*, predominante no País (Tabela 5).

**Tabela 5 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação à do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de café - 2009**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de café	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>2 201 335</b>	<b>2 440 056</b>	<b>1 108</b>	<b>(-) 12,8</b>	<b>100</b>	<b>8 613 912</b>
Minas Gerais	1 011 356	1 195 488	1 182	(-) 15,6	49	4 764 334
Espírito Santo	489 754	619 655	1 265	0,2	25,4	1 756 020
São Paulo	236 529	198 101	838	(-) 22,6	8,1	703 434
Bahia	155 047	176 851	1 141	8,5	7,2	610 581
Rondônia	152 999	92 019	601	(-) 18,2	3,8	253 358
Paraná	85 324	89 213	1 046	(-) 43,0	3,7	322 737
Demais Unidades da Federação	70 326	68 729	977	(-) 7,51	3	203 447
Vila Valério - ES	21 000	38 520	1 834	10,1	1,6	107 086
Jaguaré - ES	18 600	34 205	1 839	5,2	1,4	92 354
Patrocínio - MG	29 100	31 428	1 080	(-) 22,0	1,3	136 178
Três Pontas - MG	22 000	30 360	1 380	19,6	1,2	123 960
Sooretama - ES	15 400	26 351	1 711	(-) 8,7	1,1	72 465
Monte Carmelo - MG	13 700	24 660	1 800	(-) 4,9	1,0	98 640
Rio Bananal - ES	13 800	24 356	1 765	(-) 4,0	1,0	66 979
Nova Venécia - ES	19 600	23 990	1 224	(-) 4,8	1,0	63 813
Pinheiros - ES	10 500	23 940	2 280	0,0	1,0	63 680
Barra do Choça - BA	18 400	20 976	1 140	(-) 0,7	0,9	73 416
Nepomuceno - MG	17 000	20 400	1 200	34,9	0,8	90 780
Manhuaçu - MG	17 750	20 235	1 140	(-) 15,5	0,8	67 443
Itaguaçu - ES	13 731	20 228	1 473	70,5	0,8	58 156
São Mateus - ES	12 550	19 704	1 570	0,0	0,8	52 807
Campos Gerais - MG	14 500	18 444	1 272	(-) 9,6	0,8	73 776
Linhares - ES	15 015	18 260	1 216	(-) 31,0	0,7	53 958
Brejetuba - ES	16 000	18 240	1 140	(-) 24,0	0,7	56 544
Rio Paranaíba - MG	10 700	17 976	1 680	(-) 11,6	0,7	75 499
Araguari - MG	11 440	17 160	1 500	(-) 25,7	0,7	74 921
Prado - BA	8 000	16 800	2 100	59,1	0,7	46 200

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

Em Minas Gerais, maior produtor, com 49,0% do total da produção brasileira, a cafeicultura é baseada na espécie *Coffea arabica*, padrão de sabor da bebida. Já a espécie *Coffea canephora*, chamada de maneira geral de robusta ou conilon, é cultivada ainda em pequena escala, para utilização em *blends* com o arábica, agregando importantes características ao chamado café expresso, cada vez mais aceito em todo o mundo. A safra 2009 para o estado, somadas as duas espécies, foi de 1 195 488 toneladas ou 19,9 milhões de sacas de 60 quilos, menor 15,6% que a safra colhida em 2008. A área colhida no Estado de Minas Gerais fechou em 1 011 356 hectares. O rendimento médio das lavouras mineiras em 2009 foi de 1 182 kg/ha, contra 1 331 kg/ha colhido em 2008, decréscimo de 11,2%, indicativo de ano de baixa.

No Estado do Espírito Santo, segundo maior produtor, com 25,4% de participação nacional, ao contrário dos outros estados produtores, há predominância da espécie *Coffea canephora*. Em 2009, foram colhidos 489 754 hectares. A produção total do

estado alcançou 619 655 toneladas, ou 10,3 milhões de sacas de 60 quilos. Assim, o rendimento médio, considerando as duas espécies, fechou em 1 265 kg/ha.

As chuvas do último trimestre de 2008 concorreram para propiciar três floradas na maioria das regiões cafeeiras da Região Sudeste como um todo e também no Estado do Paraná. No entanto, com o grande atraso verificado na colheita de 2008 (devido a problemas de estiagem em 2007), um fato pouco comum ocorreu nos cafezais, constatando-se que, no mesmo pé de café, a florada que daria origem à frutificação de 2009 conviveu com frutos tardios de 2008. Este fato não causou maiores problemas no balanço final da safra, que em termos de rendimento físico até surpreendeu para um ano de baixa. Por outro lado, a qualidade dos grãos se viu prejudicada, pois o último trimestre de 2009 registrou altos índices pluviométricos, dificultando a colheita.

Outros problemas ocorreram, tais como o alto preço dos insumos em 2008 e, por isso mesmo, um considerável incremento de podas severas (recepta e esqueletamento) naquele ano, uma maneira dos produtores se resguardarem dos altos custos com a lavoura. Os custos de produção e a questão cambial que agravaram a situação da cafeicultura em 2008, permaneceram em 2009, apesar da queda de preços de alguns insumos.

Entre os 17 estados produtores de café, os principais, com seus respectivos percentuais de participação em relação ao total, são: Minas Gerais (49,0%); Espírito Santo (25,4%); São Paulo (8,1%); Bahia (7,2%); Paraná (3,7%); e Rondônia (3,8%). Um total de 1 768 municípios informaram a cultura, sendo que 616 pertencem ao Estado de Minas Gerais e 76 ao Estado do Espírito Santo. Destaca-se a importância que assumiu o café do Cerrado, em termos de rendimento médio e qualidade de bebida, em função da irrigação, recurso indispensável nos plantios realizados em terras deste bioma. É interessante ressaltar que a irrigação bem manejada, em plantios no cerrado, permite uma adequada condução do cafeeiro, visando uma única floração. Desta forma, a colheita é concentrada em período mais curto e a maturação é uniforme. O café produzido nestas condições tem alta qualidade.

## **Cana-de-açúcar**

A produção brasileira de cana-de-açúcar atingiu mais um recorde em 2009. Foram 671 394 957 toneladas, refletindo um aumento de 4,0% em comparação a 2008 (Tabela 6). Praticamente o mesmo percentual de crescimento foi observado na área colhida (4,6%), que alcançou os 8 514 365 hectares. O rendimento médio praticamente não se alterou em relação à safra anterior, ficando em 78 854 kg/ha. Estes acréscimos são bem inferiores aos verificados em 2008, quando a produção foi incrementada em 17,4%. Entre os principais motivos desta redução na taxa de crescimento da cultura, está a crise econômica internacional, que restringiu os investimentos, diminuindo a oferta de crédito, o que conseqüentemente acarretou numa retração no processo de implantação de novas usinas, e redução na expansão dos canaviais observada nos últimos quatro anos. Além disso, o excesso de chuvas no segundo semestre de 2009 diminuiu o ritmo de colheita, impedindo o processamento de uma considerável quantidade de cana, que ficou no campo para a próxima safra.

Nos últimos anos, uma quantidade cada vez maior de cana-de-açúcar tem sido destinada à obtenção de etanol. Entretanto, a queda na produção de cana-de-açúcar da Índia, que passou de grande exportador a importador de açúcar, valorizou o produto no mercado internacional, atraindo o setor sucroalcooleiro brasileiro que, em 2009, destinou maior volume de matéria-prima para a produção de açúcar do que em 2008.

O preço pago ao produtor depende de uma série de fatores, desde a qualidade da matéria-prima até os preços do açúcar e do etanol. Com a valorização do açúcar no mercado internacional, e o aquecimento dos preços do etanol no mercado interno, o valor da produção da cana-de-açúcar atingiu quase R\$ 24,0 bilhões, um crescimento de 16,0% em relação ao ano de 2008, sendo o segundo produto com maior valor entre os 64 pesquisados.

**Tabela 6 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação à do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de cana-de-açúcar - 2009**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de cana-de-açúcar	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>8 514 365</b>	<b>671 394 957</b>	<b>78 854</b>	<b>4,0</b>	<b>100,0</b>	<b>23 960 835</b>
São Paulo	4 686 475	388 933 898	82 991	0,7	57,9	12 833 625
Minas Gerais	715 628	58 384 105	81 584	21,8	8,7	1 860 198
Paraná	595 371	53 831 791	90 417	5,0	8,0	1 730 859
Goiás	515 608	42 972 585	83 344	29,8	6,4	1 583 349
Alagoas	434 005	26 804 130	61 760	(-) 8,3	4,0	1 308 600
Mato Grosso do Sul	285 993	25 228 392	88 213	18,1	3,8	823 249
Pernambuco	352 276	19 445 241	55 199	(-) 4,5	2,9	989 453
Demais Unidades da Federação	929 009	55 794 815	60 058	(-) 0,4	8,3	2 831 503
Morro Agudo - SP	96 900	7 945 800	82 000	(-) 22,6	1,2	316 640
Rio Brilhante - MS	66 434	6 261 596	94 253	(-) 0,1	0,9	175 325
Barretos - SP	60 900	5 481 000	90 000	0,0	0,8	104 139
Paraguaçu Paulista -SP	58 600	4 688 000	80 000	(-) 0,7	0,7	153 907
Araraquara - SP	49 000	4 410 000	90 000	0,0	0,7	66 150
Jardinópolis - SP	36 112	4 333 440	120 000	90,6	0,6	128 226
Uberaba - MG	44 500	4 227 500	95 000	(-) 22,7	0,6	105 688
Guararapes - SP	46 561	4 190 490	90 000	15,0	0,6	134 096
Piracicaba -SP	50 000	4 000 000	80 000	0,0	0,6	148 000
Jaboticabal -SP	40 000	4 000 000	100 000	11,1	0,6	120 080
Conceição das Alagoas MG	41 500	3 984 000	96 000	20,0	0,6	95 616
Batatais - SP	44 500	3 782 500	85 000	1,1	0,6	111 924
Ituverava SP	47 000	3 760 000	80 000	(-)14,7	0,6	149 836
Campos dos Goytacazes - RJ	73 030	3 651 480	50 000	0,0	0,5	153 362
Barra do Bugres - MT	38 803	3 627 357	93 481	(-) 0,3	0,5	145 094
Jaú - SP	42 500	3 527 000	82 988	2,4	0,5	63 486
Araçatuba - SP	38 790	3 491 100	90 000	(-) 9,9	0,5	111 715
Miguelópolis - SP	37 133	3 341 970	90 000	(-) 13,6	0,5	133 178
Coruripe - AL	52 238	3 340 829	63 954	(-) 8,3	0,5	163 032
Olimpia - SP	37 000	3 330 000	90 000	1,7	0,5	59 940

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

São Paulo, maior produtor nacional, concentrou 57,9% da produção brasileira, mas apresentou um crescimento de apenas 0,7% na produção em relação a 2008, alcançando um total de 388,9 milhões de toneladas. Esta redução no ritmo de crescimento do setor no estado deveu-se, principalmente, à dificuldade de se conseguir crédito para novos investimentos, fundamentalmente depois da crise internacional que afetou diversos setores da economia. Além disso, os empresários do setor têm procurado expandir seus investimentos em estados onde o custo de implantação e de produção sejam menores, a começar pelo preço das terras, que geralmente são mais acessíveis na Região Centro-Oeste. Como comentado anteriormente, o clima também prejudicou o andamento da colheita e da qualidade da matéria-prima, como foi observado no Município de Morro Agudo, maior produtor brasileiro, que sofreu uma redução de 22,6% na produção em relação ao ano anterior, já que, pela impossibilidade de colheita, grandes áreas só foram colhidas na safra 2010. Vale ressaltar que geralmente ocorre uma perda na qualidade da matéria-prima quando este fato acontece, trazendo prejuízos para o setor.

Em Minas Gerais, a produção de cana alcançou 58,4 milhões de toneladas, 21,8% superior à 2008. Com este aumento, o estado ultrapassou o Paraná, tornando-se o segundo maior produtor nacional, responsável por 8,7% da safra brasileira. Em vários municípios da região, o rendimento médio superou as expectativas iniciais, em virtude das condições excepcionais de clima e do aumento de áreas de colheita de primeiro corte. Entretanto, algumas áreas também foram prejudicadas pelo excesso de chuvas, como no caso de Uberaba, maior produtor mineiro de cana-de-açúcar, que sofreu uma redução de 22,7% em relação a 2008. O Paraná colheu uma safra 5,0% superior à de 2008, com 53,8 milhões de toneladas, muito embora o estado também tenha sofrido muito com o excesso de chuvas.

A expansão dos canaviais atingiu com maior intensidade a Região Centro-Oeste, onde há disponibilidade de terras com preços mais acessíveis. Goiás é o maior produtor desta região. Sua produção apresentou um crescimento de 29,8%, alcançando 43,0 milhões de toneladas, em 515 608 hectares colhidos. No Mato Grosso do Sul, a produção foi de 25,2 milhões de toneladas, 18,1% superior à de 2008, pois as novas áreas de cana-de-açúcar embora venham ocupando mais as áreas de pastagens, também vêm ocupando áreas de soja. O Município de Rio Brilhante, no Mato Grosso do Sul, é o segundo maior produtor de cana-de-açúcar do País com uma produção de 6,3 milhões de toneladas, e uma excelente produtividade de 94 253 kg/ha, que se deve principalmente aos canaviais novos, às boas condições climáticas e à elevada qualidade dos solos da região.

A Região Nordeste, tradicional área de cana-de-açúcar, possui como principais produtores Alagoas, com uma produção de 26,8 milhões de toneladas, e Pernambuco, com 19,4 milhões de toneladas. Entre os estados em destaque, foram os que apresentaram redução na produção de 8,3% e 4,5%, respectivamente. Em Alagoas, esta redução deveu-se ao menor rendimento médio e em Pernambuco à menor área colhida. O maior município produtor da região é Coruripe, com uma produção de 3,3 milhões de toneladas, em uma área colhida de 52 328 hectares. O rendimento médio da lavoura foi de 63 954 kg/ha, bem menor que a média nacional, que foi de 78 854 kg/ha, o que é esperado pelas condições edafoclimáticas da região. Com relação ao valor da produção, a cana-de-açúcar foi bem remunerada no município, provavelmente refletindo o maior valor do açúcar no mercado internacional. O Nordeste geralmente destina maior quantidade de matéria-prima para a produção de açúcar.

## Feijão (em grão)

A produção nacional de feijão obtida em 2009, considerando-se as três safras do produto, totalizou 3 486 763 t, registrando um pequeno acréscimo de 0,7% frente ao ano anterior. O fraco desempenho do produto nesse ano deveu-se, principalmente, às condições climáticas desfavoráveis em importantes centros produtores. Medidas de estímulo ao plantio, como a fixação do preço mínimo do feijão comum em R\$ 80,00, contra os R\$ 48,42 vigentes no ano de 2008, aliadas aos bons preços praticados no mercado por ocasião da implantação das 1ª e 2ª safras do produto, resultaram na ampliação da área de cultivo. A área colhida foi de 4 099 991 hectares contra os 3 781 908 hectares do ano anterior, representando um incremento de 8,4%. O produto é cultivado em todo o Território Nacional, sendo que os seis principais estados, conforme a Tabela 7, foram responsáveis por cerca de 71,0% do total produzido no País.

**Tabela 7 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de feijão - 2009**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de feijão	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>4 099 991</b>	<b>3 486 763</b>	<b>850</b>	<b>0,7</b>	<b>100,0</b>	<b>4 436 446</b>
Paraná	641 236	787 180	1 228	2,1	22,6	914 440
Minas Gerais	415 999	602 274	1 448	3,1	17,3	795 018
Bahia	554 321	341 989	617	7,4	9,8	334 272
São Paulo	152 032	292 684	1 925	3,1	8,4	520 138
Goiás	113 928	261 925	2 299	18,8	7,5	287 966
Mato Grosso	153 285	190 128	1 240	72,4	5,5	212 089
Demais Unidades da Federação	2 069 190	1 010 583	488	(-) 13,8	29,0	1 372 520
Unai - MG	48 000	123 600	2 575	(-) 0,2	3,5	156 560
Cristalina - GO	28 770	64 800	2 252	47,9	1,9	65 472
Castro - PR	25 000	56 400	2 256	35,3	1,6	67 680
Paracatu - MG	19 000	51 500	2 711	30,1	1,5	62 933
Euclides da Cunha - BA	45 040	48 612	1 079	68,7	1,4	38 890
Prudentópolis - PR	54 302	48 575	895	8,7	1,4	81 120
Brasília - DF	17 549	45 297	2 581	(-) 1,4	1,3	53 527
Itaberá - SP	15 000	45 000	3 000	38,5	1,3	90 000
Luziânia - GO	17 000	43 020	2 531	3,9	1,2	49 471
Primavera do Leste - MT	31 200	42 138	1 351	61,1	1,2	58 150
Itapeva - SP	18 000	39 600	2 200	164,0	1,1	79 200
Sorriso - MT	23 730	28 200	1 188	87,4	0,8	19 740
Reserva - PR	30 000	28 200	940	(-) 10,0	0,8	52 424
Casa Branca - SP	12 530	24 600	1 963	0,0	0,7	28 585
Buritis - MG	10 700	23 880	2 232	(-)7,9	0,7	30 248
Irati - PR	24 140	23 282	964	(-) 34,7	0,7	13 969
Campos Novos - SC	12 450	23 020	1 849	(-) 4,1	0,7	23 020
São Mateus do Sul - PR	13 028	20 845	1 600	19,9	0,6	12 507
Guaira - SP	9 900	18 810	1 900	1,0	0,5	52 292
Tibagi - PR	11 500	18 556	1 614	7,3	0,5	32 584

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

O Paraná manteve-se como principal produtor, com uma participação de 22,6% no total produzido no País, com uma produção de 787 180 toneladas, 2,1% superior à obtida em 2008. Nesse estado, o acréscimo teria sido maior se não fosse a falta de chuvas na 1ª safra, que inviabilizou o plantio de muitas áreas. Por outro lado, na 2ª safra, as lavouras foram afetadas pela estiagem e geadas. Minas Gerais permaneceu na segunda posição, produzindo 602 274 toneladas, mostrando crescimento de 3,1% em relação ao obtido no ano anterior. Na Bahia, importante centro produtor, a produção registrou um crescimento de 7,4%, sendo produzidas 341 989 toneladas. Na quinta e na sexta posição, ocupadas, respectivamente, por Goiás e Mato Grosso, foram constatados os maiores ganhos relativos (18,8% e 72,4%). Salienta-se que houve um expressivo acréscimo da safra mato-grossense, onde predomina o feijão caupi, caracterizado por sua rusticidade, maior resistência a doenças, menor exigência hídrica, capacidade de se desenvolver em solos de baixa fertilidade e ainda com custo de produção menor, quando confrontado às demais espécies/variedades. A produção proveniente do Estado de Mato Grosso atende principalmente ao mercado nordestino.

A produção dos 20 principais municípios que cultivam feijão totalizou 773 723 toneladas, respondendo por 23,5% da produção nacional. Unai, em Minas Gerais, manteve a hegemonia ao produzir um volume que totalizou 123 600 toneladas, seguido por Cristalina, em Goiás, que recuperou a segunda posição com uma produção de 64 800 toneladas. O Paraná, maior produtor, apresentou seis municípios no rol dos maiores produtores do País, sendo que o Município de Castro ocupa a terceira posição geral, com 56 400 toneladas.

## **Mandioca**

A produção nacional de mandioca totalizou 24,4 milhões de toneladas de raízes em 2009 (Tabela 8), apresentando uma variação negativa de 8,6% quando comparada ao ano anterior (26,7 milhões de toneladas). Obteve-se uma área colhida de 1 760 578 hectares, menor 6,8% em relação à área colhida de 2008 (1 888 859 hectares). O rendimento médio verificado de 13 861 kg/ha foi 2,0% inferior ao de 2008. A Região Nordeste apresentou a maior área colhida de mandioca, sendo estimada em 811 115 hectares, com uma produção obtida de 8 178 392 toneladas, seguida pelas Regiões Norte com 477 550 hectares (7 147 034 toneladas), Sul com 267 084 hectares (5 488 778 toneladas), Sudeste com 122 454 hectares (2 236 280 toneladas) e Centro-Oeste com 82 375 hectares (1 353 497 toneladas).

A mandioca, apesar de ser cultivada em todo o Território Nacional, está concentrada em apenas três estados, onde encontramos 47,7% da produção brasileira de raízes, sendo eles o Pará, o Paraná e a Bahia. Pará o principal estado produtor, contribuindo com 4,5 milhões de toneladas (18,6% da produção nacional). Em segundo lugar, temos o Paraná, com 3,6 milhões de toneladas (15,0%), seguido pela Bahia com 3,4 milhões de toneladas (14,1%), Rio Grande do Sul com 1,3 milhão de toneladas (5,3%), Maranhão com 1,2 milhão de toneladas (5,0%), Amazonas com 996 mil toneladas (4,1%) e São Paulo com 982 mil toneladas (4,0%). Os demais estados brasileiros também contribuem para a produção nacional, em menor escala, somando 8,3 milhões de toneladas (34,0%).

O ciclo da cultura no Pará varia de 12 a 16 meses, havendo diferença sazonal da oferta do produto, que pode aguardar melhores preços retardando-se a colheita. A tecnologia da produção não sofreu grandes modernizações, sendo grande parte da farinha, produzida no estado, oriunda da agricultura familiar.

O preço médio pago ao produtor de mandioca, ao longo do ano de 2009, foi de R\$ 228,46 por tonelada de raízes, acréscimo de 8,7% quando comparado aos preços do produto praticados em 2008. O Pará apresentou nove municípios dentro do *ranking* dos 20 maiores produtores nacionais, sendo que os quatro primeiros são municípios paraenses: Acará, Ipixuna do Pará, Santarém e Itupiranga.

**Tabela 8 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de mandioca - 2009**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de mandioca	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>1 760 578</b>	<b>24 403 981</b>	<b>13 861</b>	<b>(-) 8,6</b>	<b>100,0</b>	<b>5 575 307</b>
Pará	289 980	4 548 748	15 686	(-) 5,2	18,6	704 344
Paraná	153 131	3 654 710	23 867	9,9	15,0	652 972
Bahia	271 595	3 437 100	12 655	(-) 21,2	14,1	581 334
Rio Grande do Sul	83 669	1 281 899	15 321	(-) 4,3	5,3	749 067
Maranhão	182 033	1 216 413	6 682	(-) 29,7	5,0	291 955
Amazonas	97 393	995 876	10 225	(-) 12,6	4,1	204 034
São Paulo	40 907	982 070	24 007	(-) 5,4	4,0	171 123
Demais Unidades da Federação	641 870	8 287 165	12 911	(-) 7,4	34,0	2 220 477
Acará - PA	24 200	592 000	24 463	0,0	2,4	88 800
Ipixuna do Pará - PA	13 800	276 000	20 000	(-) 13,8	1,1	37 536
Santarém - PA	20 000	260 000	13 000	7,0	1,1	31 200
Itupiranga - PA	12 000	180 000	15 000	0,0	0,7	20 700
Lagarto - SE	8 000	152 000	19 000	(-) 2,4	0,6	30 400
Campos Novos Paulista - SP	6 000	150 000	25 000	20,0	0,6	23 709
Cianorte - PR	5 720	148 720	26 000	95,7	0,6	22 308
Santa Maria do Pará - PA	8 000	144 000	18 000	33,3	0,6	20 160
Tefé - AM	11 450	137 400	12 000	1,3	0,6	9 618
Manicoré - AM	11 400	136 800	12 000	0,8	0,6	6 840
Araruna - PR	5 000	130 000	26 000	44,4	0,5	16 640
São Domingos do Capim - PA	7 000	126 000	18 000	100,0	0,5	15 750
Sena Madureira - AC	3 120	124 800	40 000	12,4	0,5	18 720
Óbidos - PA	10 000	120 000	12 000	0,0	0,5	22 800
Alenquer - PA	8 500	119 000	14 000	(-) 29,6	0,5	35 700
Paranavaí - PR	4 524	117 762	26 031	(-) 10,8	0,5	21 197
Assis Chateaubriand - PR	4 500	115 187	25 597	(-) 1,5	0,5	15 665
Porto Velho - RO	7 140	109 927	15 396	1,2	0,5	52 765
Alto Paraná - PR	3 795	101 850	26 838	(-) 1,6	0,4	18 333
Paragominas - PA	4 600	101 200	22 000	0,0	0,4	15 180

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

## Milho (em grão)

A produção nacional do milho em grão, colhido em 2009, considerando suas duas safras, foi de 50,7 milhões de toneladas, variação negativa de 13,9% sobre o ano precedente (Tabela 9). Desse volume da produção, 33,6 milhões de toneladas (66,3%) são oriundas da 1ª safra e 17,0 milhões de toneladas (33,7%) referentes à 2ª safra. O milho em grão representou 37,8% da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas em 2009, segundo maior volume da produção neste grupo de produtos, posicionando-se logo após a soja (42,8%). O decréscimo de 6,2 milhões de toneladas (-15,7%) para o milho 1ª safra e de 2,0 milhões de toneladas (-10,7%) para o de 2ª safra, em relação 2008, pode, em parte, ser explicado pelo desestímulo ao plantio deste cereal, influenciado pelos grandes estoques nacionais e pela baixa cotação do produto. Conforme resultados divulgados pela Pesquisa de Estoques, do IBGE em 31.12.2008, encontravam-se nos armazéns nacionais 8,7 milhões de toneladas do milho em grão, volume 118,2% superior ao encontrado em 31.12.2007. A mesma pesquisa indica que os estoques continuaram crescendo em 2009, sendo verificado um acréscimo de 18,6%, totalizando 10,4 milhões de toneladas em 31.12.2009. A crise mundial do crédito, deflagrada no segundo semestre de 2008, prejudicou o custeio da produção por parte das principais *tradings* e trouxe incertezas sobre a comercialização futura do produto. Esta conjuntura, instaurada no momento da tomada de decisão do plantio, fez com que alguns produtores de milho investissem menos em insumos tecnológicos, para tentar minorar os custos de produção, prática que teve influência na queda do rendimento médio observado. O clima também contribuiu para o decréscimo no rendimento da cultura, que foi 9,0% menor quando comparado ao ano anterior, passando de 4 079 kg/ha, alcançados em 2008, para 3 714 kg/ha obtidos na média nacional de 2009. O preço médio pago ao produtor de milho foi de R\$ 17,79 por saco de 60 quilos em 2009, queda de 15,8% quando comparado ao preço médio de 2008. O somatório destes fatores também determinou perda de área destinada à colheita em 5,5%, passando de 14,4 milhões de hectares colhidos em 2008 para 13,6 milhões de hectares em 2009. A Região Sul foi a mais afetada pela estiagem, tanto na 1ª quanto na 2ª safra.

O Estado do Paraná foi o maior produtor nacional de milho em 2009, participando com 22,2% da produção. A área colhida foi de 2 740 715 hectares, variando negativamente 5,4% em relação ao ano anterior. A produção de 11 287 878 toneladas decresceu 27,7% relativamente a 2008 (15 613 442 toneladas). Problemas climáticos, ocorridos tanto no plantio de 1ª safra quanto no de 2ª safra no estado, determinaram redução do rendimento médio da cultura em 22,80%, atingindo apenas 4 118 kg/ha em 2009, ocasionando também perda da área plantada avaliada em 52 471 hectares. Embora tenha sido o principal estado produtor, o Paraná não teve nenhum município entre os 20 primeiros do *ranking* nacional.

Em Mato Grosso não houve problema de estiagem. A safra foi ótima não só pelo incremento da produção, 4,9% superior à de 2008, mas especialmente pelo rendimento médio obtido de 4 920 kg/ha, superando em 15,5% o ano anterior. Nos últimos anos, o produtor mato-grossense conseguiu vender seu milho antes mesmo de plantar. Com a crise de créditos, diante de perspectivas de preços baixos, esses acordos antecipados não ocorreram e o produtor adentrou na safra com pouco milho vendido. O Mato Grosso teve dez municípios entre o *ranking* dos 20 principais produtores nacionais, destacando-se os quatro primeiros da lista: Sorriso, Lucas do Rio Verde, Campo Novo do Parecis e Sapezal.

**Tabela 9 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de milho - 2009**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de milho	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>13 659 776</b>	<b>50 745 996</b>	<b>3 714</b>	<b>(-)13,9</b>	<b>100,0</b>	<b>15 039 823</b>
Paraná	2 740 715	11 287 878	4 118	(-) 27,7	22,2	3 239 215
Mato Grosso	1 662 920	8 181 984	4 920	4,9	16,1	1 840 492
Minas Gerais	1 278 299	6 536 545	5 113	1,1	12,9	2 289 531
Rio Grande do Sul	1 318 854	4 186 862	3 175	(-) 19,97	8,3	1 302 441
Goiás	906 250	4 980 614	5 496	2,4	9,8	1 257 561
São Paulo	768 410	3 674 059	4 781	(-) 21,5	7,2	1 178 847
Demais Unidades da Federação	4 984 328	11 898 054	2 387	(-) 14,4	23,4	3 931 734
Sorriso - MT	182 000	903 000	4 962	(-) 9,5	1,8	198 660
Lucas do Rio Verde - MT	138 000	809 370	5 865	17,1	1,6	186 155
Campo Novo do Parecis - MT	112 531	576 100	5 119	13,7	1,1	126 742
Sapezal - MT	106 843	571 172	5 346	19,6	1,1	105 667
Jataí - GO	115 000	537 000	4 670	(-)8,7	1,1	125 121
Rio Verde - GO	95 330	508 000	5 329	5,8	1,0	122 936
Nova Mutum - MT	86 500	478 200	5 528	42,6	0,9	95 640
Cristalina - GO	60 000	468 000	7 800	20,	0,9	124 488
São Desidério - BA	54 535	436 507	8 004	14,8	0,9	122 222
Campos de Júlio - MT	72 568	421 337	5 806	16,2	0,8	80 897
Chapadão do Céu - GO	64 240	394 416	6 140	73,7	0,8	91 899
Primavera do Leste - MT	71 200	385 220	5 410	5,	0,8	88 601
Uberaba - MG	50 400	347 880	6 902	(-) 14,9	0,7	107 147
Campo Verde - MT	63 360	326 208	5 148	3,7	0,6	73 723
Nova Ubiratã - MT	62 000	300 000	4 839	39,7	0,6	66 000
Ipiranga do Norte - MT	60 250	299 288	4 967	23,1	0,6	67 340
Unai - MG	36 500	296 500	8 123	15,9	0,6	118 600
Brasília DF	40 278	282 998	7 026	(-) 12,9	0,6	71 315
Maracaju - MS	117 320	272 352	2 321	(-) 38,3	0,5	61 279
Montividiu - GO	45 500	257 250	5 654	14,3	0,5	60 968

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

As condições de mercado desfavoráveis desestimularam os produtores mineiros, o que causou diminuição da área desse cereal (-3,8%). Para a 1ª safra, que representa aproximadamente 97% do total de milho produzido no estado, apesar das informações de que os tratamentos culturais não seriam adequados, o que poderia acarretar queda também no rendimento médio, tal fato não foi comprovado, pois as condições climáticas foram bastante satisfatórias para o desenvolvimento da cultura, compensando a queda no uso de insumos.

No Mato Grosso do Sul, a 2ª safra do milho registrou enormes perdas em função do longo período de estiagem, que se iniciou no mês de fevereiro de 2009, se estendendo até o início de abril. No mês de junho, houve a ocorrência de geadas, que também prejudicaram a cultura, embora em menor intensidade quando comparadas à estiagem. Devido a estes fatores climáticos adversos, a perda de área total do estado ficou em 98 678 hectares. Os preços em dezembro se tornaram inferiores aos registrados em outubro de 2009, e parte da produção, no fechamento de 2009, ficou estocada na expectativa da obtenção de melhores preços.

## Soja (em grão)

A implantação das lavouras de soja neste ano foi efetivada sob condições adversas, tendo sido observados períodos de estiagem na Região Sul, principalmente nos estágios mais suscetíveis à falta de umidade.

Na Região Centro-Oeste, o período chuvoso sofreu certo atraso, sendo que somente voltou a se normalizar a partir do final de outubro. Na Região Sudeste, de uma maneira geral, as chuvas ocorreram de forma normal, proporcionando bom desenvolvimento das plantas. Para a Região Nordeste, observou-se precipitações abaixo da média, além de ocorrerem de forma irregular e mal distribuídas. Em função destes fatores adversos, a produção brasileira alcançou 57 345 382 toneladas, o que indica um decréscimo de 4,2% em comparação ao que foi obtido em 2008 (59 883 105 toneladas).

Com relação à área cultivada, observou-se um incremento de cerca de 2,4%, atingindo 21 750 468 hectares. O alto custo de produção, superior ao verificado no ano anterior, determinou a implantação das lavouras com menor tecnologia, e aliado às condições adversas de clima, contribuiu para a redução da safra neste ano.

Nesta safra de 2009, da mesma forma que o ocorrido na safra anterior, o Estado de Mato Grosso, com 17 962 819 toneladas, confirma a primeira posição na produção brasileira, mesmo com a redução do rendimento médio em pontos isolados. Na Região Centro-Oeste, vale destacar o significativo decréscimo do rendimento médio no Mato Grosso do Sul (-11,5%), em decorrência da forte estiagem que assolou o estado ao longo do ciclo de desenvolvimento das lavouras. Em Goiás, a soja sofreu com estiagem em pontos isolados, o que determinou a queda do rendimento médio em 2,9%. Os principais municípios da maior região produtora são: em Mato Grosso, Sapezal (1 112 783 toneladas), Nova Mutum (1 049 400 toneladas) e Campo Novo do Parecis (967 208 toneladas); em Goiás, Rio Verde (735 500 toneladas) e Jataí (624 000 toneladas); e no Mato Grosso do Sul, Maracaju (496 800 toneladas) e São Gabriel do Oeste (368 880 toneladas) (Tabela 10).

Na Região Sul, a segunda maior produtora da oleaginosa, a forte estiagem verificada, principalmente nos meses de novembro e dezembro, determinou o significativo decréscimo na produção (- 9,8%). O Estado do Paraná foi o mais afetado, pois as lavouras paranaenses atravessavam as fases mais suscetíveis à falta de água. No Rio Grande do Sul, a colheita das lavouras plantadas no cedo e com variedades de ciclo precoce foram as mais injuriadas. As previsões de poucas chuvas em fevereiro não se concretizaram, mas ocorreram de forma adequada ao bom desenvolvimento das lavouras de ciclo mais tardio, proporcionando um melhor rendimento. Destacam-se, nesta região, os seguintes municípios: no Paraná, Cascavel (214 190 toneladas), Tibagi (213 350 toneladas) e Castro (203 700 toneladas); e no Rio Grande do Sul, Tupanciretã (321 750 toneladas) e Palmeira das Missões (272 800 toneladas).

Nas Regiões Nordeste e Sudeste, a irregularidade e a má distribuição das chuvas determinaram prejuízos no rendimento médio para a cultura de -11,9% e -0,6%, respectivamente. Destacam-se, nestas regiões, os municípios de: na Bahia, Formosa do Rio Preto (638 357 toneladas), São Desidério (586 500 toneladas) e Luís Eduardo Magalhães (324 870 toneladas); e em Minas Gerais, Unai (316 800 toneladas) e Uberaba (267 000 toneladas).

O valor da produção em nível nacional atingiu R\$ 37 988 045 mil, sendo que o valor médio da tonelada colhida foi de R\$ 662,44, superior em 1,33% ao obtido pelos produtores na safra de 2008.

**Tabela 10 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de soja - 2009**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de soja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>21 761 782</b>	<b>57 345 382</b>	<b>2 635</b>	<b>(-) 4,2</b>	<b>100,0</b>	<b>37 988 045</b>
Mato Grosso	5 831 468	17 962 819	3 080	0,9	31,3	10 515 367
Paraná	4 077 052	9 408 991	2 308	(-) 20,3	16,4	6 816 079
Rio Grande do Sul	3 821 936	8 025 322	2 100	4,5	14,0	5 898 631
Goiás	2 315 888	6 809 187	2 940	3,1	11,9	4 450 952
Mato Grosso do Sul	1 708 723	4 046 223	2 368	(-) 11,5	7,1	2 631 158
Minas Gerais	928 708	2 751 431	2 963	7,2	4,8	2 006 952
Bahia	950 920	2 426 298	2 552	(-) 11,7	4,2	1 626 024
Demais Unidades da Federação	2 114 373	5 911 191	2 796	(-) 2,4	10,3	4 040 332
Sorriso - MT	590 000	1 840 800	3 120	2,6	3,2	1 067 664
Sapezal - MT	362 234	1 112 783	3 072	4,8	1,9	653 204
Nova Mutum - MT	330 000	1 049 400	3 180	(-)3,0	1,8	614 948
Campo Novo do Parecis - MT	311 500	967 208	3 105	(-) 2,4	1,7	549 374
Diamantino - MT	279 119	879 225	3 150	0,9	1,5	545 120
Rio Verde - GO	245 000	735 000	3 000	0,2	1,3	514 500
Nova Ubiratã - MT	240 000	734 400	3 060	2,3	1,3	430 358
Lucas do Rio Verde - MT	223 500	704 025	3 150	(-) 7,2	1,2	398 478
Primavera do Leste - MT	220 000	660 000	3 000	0,6	1,2	422 400
Formosa do Rio Preto - BA	250 336	638 357	2 550	38,3	1,1	427 827
Jataí - GO	200 000	624 000	3 120	(-)4,5	1,1	384 384
São Desidério - BA	230 000	586 500	2 550	(-) 24,2	1,0	393 072
Querência - MT	180 600	574 308	3 180	7,5	1,0	310 126
Itiquira - MT	180 000	540 000	3 000	0,0	0,9	346 680
Campos de Júlio - MT	181 193	529 084	2 920	1,3	0,9	310 572
Maracaju - MS	180 000	496 800	2 760	(-) 2,1	0,9	297 484
Ipiranga do Norte - MT	161 250	493 425	3 060	3,9	0,9	289 147
Campo Verde - MT	145 000	461 100	3 180	14,7	0,8	290 493
Cristalina - GO	165 000	445 500	2 700	23,8	0,8	253 935
Brasnorte - MT	146 440	424 676	2 900	(-) 8,8	0,7	223 380

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

## Trigo (em grão)

O trigo é a principal cultura do período de inverno, cultivada principalmente nos estados sulinos (Tabela 11), onde se concentra 92,3% da produção nacional. Tem-se observado nas últimas safras um crescimento bastante significativo na Região do Cerrado, especialmente em Goiás e Minas Gerais, onde o cultivo irrigado leva ao registro de rendimentos médios bem acima da média nacional. A produção brasileira não atinge o patamar do consumo aparente, em torno de 11 milhões de toneladas, sendo necessária a importação de aproximadamente 50% das necessidades nacionais. Grande parte do trigo comprado no exterior, já há muitos anos, é proveniente da Argentina.

Nesta safra, a produção alcançou 5 055 525 toneladas, sendo 16,1% inferior à anterior. A principal causa da redução em 2009 deveu-se às más condições climáticas, especialmente no final do ciclo da cultura, devido à ocorrência de elevadas precipitações, que além de ter diminuído a quantidade produzida, também provocou prejuízos

à qualidade do produto, tornando-o, em sua maior parte, impróprio para a panificação. Vale lembrar que, neste ano, a área apresentou um pequeno acréscimo, especialmente em função de que os produtores tiveram que optar pelo cultivo do trigo, uma vez que o atraso do plantio da safra de verão não permitiu o cultivo do milho safrinha, notadamente no Paraná, principal produtor e responsável por 49,1% do total.

**Tabela 11 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de trigo - 2009**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de trigo	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>2 430 253</b>	<b>5 055 525</b>	<b>2 080</b>	<b>(-) 16,1</b>	<b>100,0</b>	<b>2 026 868</b>
Paraná	1 308 792	2 482 776	1 897	(-) 19,1	49,1	994 831
Rio Grande do Sul	855 670	1 912 138	2 235	(-) 13,0	37,8	716 266
Santa Catarina	113 771	275 193	2 419	(-) 15,0	5,4	109 325
São Paulo	59 738	111 224	1 862	(-) 34,5	2,2	52 536
Minas Gerais	22 887	100 979	4 412	4,0	2,0	74 577
Demais Unidades da Federação	85 002	266 608	3 136	2,3	5,3	79 334
Tibagi - PR	44 000	88 000	2 000	(-) 31,3	1,7	30 800
São Luiz Gonzaga - RS	23 000	63 480	2 760	6,9	1,3	23 267
Castro - PR	28 000	57 100	2 039	9,7	1,1	25 695
Toledo - PR	25 000	55 000	2 200	27,8	1,1	23 650
Cristalina - GO	14 000	54 600	3 900	1,1	1,1	24 570
Muitos Capões - RS	20 000	54 000	2 700	0,0	1,1	19 764
Tupanciretã RS	19 100	53 480	2 800	(-) 15,4	1,1	20 646
Giruá - RS	22 500	47 250	2 100	(-) 28,4	0,9	17 319
Mamorê - PR	24 000	46 000	1 917	(-) 19,3	0,9	19 320
Guarapuava - PR	22 500	45 000	2 000	(-) 26,8	0,9	22 500
Corbélia - PR	22 500	45 000	2 000	73,1	0,9	18 000
Campos Novos SC	14 500	43 500	3 000	(-) 40,1	0,9	17 400
Luiziana - PR	18 000	43 200	2 400	(-) 28,0	0,9	18 144
Palmeira das Missões - RS	23 000	41 400	1 800	(-) 34,3	0,8	16 560
Londrina - PR	27 500	41 250	1 500	(-) 41,5	0,8	17 160
São Miguel das Missões - RS	15 000	39 000	2 600	(-) 9,7	0,8	14 295
São Borja - RS	18 000	37 800	2 100	(-) 21,3	0,7	13 873
Júlio de Castilhos - RS	15 000	36 000	2 400	11,1	0,7	14 400
São Jerônimo da Serra - PR	15 600	34 416	2 206	(-) 30,8	0,7	14 047
Céu Azul - PR	17 500	33 972	1 941	(-)41,5	0,7	13 589

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

Destacam-se, ainda, os rendimentos médios obtidos em Minas Gerais e Goiás, onde a maior parte das lavouras é cultivada no sistema irrigado, tendo-se produzido 4 412 kg/ha e 3 764 kg/ha, respectivamente, enquanto a média nacional foi de 2 080 kg/ha. É relevante assinalar que municípios como Rio Verde e Montividiu, em Goiás; e Varjão de Minas, em Minas Gerais estão entre os que maior rendimento médio se conseguiu no País para o cereal, em 2009, atingindo-se a marca de 6 000 kg/ha. O sucesso que vem sendo obtido com a cultura, em algumas áreas do Cerrado, deve-se à atuação técnica da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, com destaque para o desenvolvimento de algumas variedades bastante produtivas, que apresentam também ótima qualidade industrial (panificação).

## Fruticultura

Uma síntese do desempenho das 22 espécies frutícolas investigadas na Produção Agrícola Municipal - PAM, do IBGE, é apresentada na Tabela 12. Constata-se que, na temporada 2009, o conjunto destes 22 produtos frutícolas apresentou uma área destinada à colheita de 2 956 834 hectares, dos quais 2 913 356 hectares foram efetivamente colhidos, gerando uma receita bruta de R\$ 17,7 bilhões, 1,8% maior que a registrada na temporada 2008. Este valor representou 12,6% do valor total da produção de todos os 64 produtos investigados na PAM. A laranja e a banana responderam, respectivamente, por 26,4% e 17,8% do valor total, embora ambos os produtos tenham apresentado decréscimos no valor da produção (-7,9%, a laranja e -0,2%, a banana). Os produtos que tiveram os maiores acréscimos percentuais de valor da produção foram a noz (43,9%), o maracujá (39,4%), o mamão (32,0%), o limão (18,7%), a melancia (17,5%), o caqui (14,9%) e o melão (4,6%). Além da laranja e da banana, também apresentaram decréscimo no valor da produção o coco-da-baía (-5,5%), a manga (-21,3%), o pêssego (-7,3%), a castanha de caju (-7,5%), o abacate (-0,3%), e a pera (-4,7%). A seguir, são apresentadas análises dos principais produtos da fruticultura nacional.

**Tabela 12 - Área plantada ou destinada à colheita, colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da quantidade produzida e do valor da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção, segundo o valor da produção das principais frutíferas - Brasil - 2009**

Principais frutíferas	Área plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da quantidade produzida em relação ao ano anterior (%)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção das frutas (%)
<b>Total</b>	<b>2 956 834</b>	<b>2 913 356</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>17 742 054</b>	<b>..</b>	<b>1,8</b>	<b>100,0</b>
Laranja	802 528	787 250	17 618 450	22 380	4 695 049	(-) 5,0	(-) 7,9	26,4
Banana (cacho)	483 562	479 614	6 783 482	14 144	3 160 040	(-) 3,1	(-) 0,2	17,8
Uva	81 677	81 355	1 365 491	16 784	1 612 043	(-) 3,9	5,5	9,1
Mamão	34 379	34 213	1 792 594	52 395	1 348 294	(-) 5,2	32,0	7,6
Abacaxi (1)	61 990	60 176	1 470 995	24 445	1 076 305	(-) 14,1	3,6	6,1
Maçã	39 081	38 205	1 222 885	32 009	943 761	8,8	8,2	5,3
Coco-da-baía (1)	284 951	284 058	1 973 366	6 947	755 883	(-) 8,2	(-) 5,5	4,3
Melancia	94 871	93 278	2 056 309	22 045	707 217	3,1	17,5	4,0
Maracujá	50 853	50 795	718 798	14 151	674 002	5,0	39,4	3,8
Manga	75 416	75 178	1 197 694	15 931	602 125	3,7	(-) 21,3	3,4
Tangerina	54 909	54 814	1 094 429	19 966	524 944	1,4	9,8	3,0
Limão	41 388	41 029	972 437	23 701	435 330	0,7	18,7	2,5
Melão	17 559	17 544	402 959	22 968	269 379	18,4	4,6	1,5
Pêssego	19 102	19 043	216 236	11 355	244 359	(-) 9,6	(-) 7,3	1,4
Goiaba	15 048	14 987	297 377	19 842	213 482	(-) 4,8	3,5	1,2
Castanha de caju	775 225	758 085	220 505	291	197 379	(-) 9,4	(-) 7,5	1,1
Caqui	8 740	8 638	171 555	19 861	146 674	(-) 1,0	14,9	0,8
Abacate	8 509	8 411	139 089	16 537	66 158	(-) 5,5	(-) 0,3	0,4
Figo	3 072	2 886	24 146	8 367	37 692	7,0	2,3	0,2
Pera	1 404	1 394	14 856	10 657	18 317	(-) 14,6	(-) 4,7	0,1
Noz (fruto seco)	2 359	2 192	4 571	2 085	12 007	97,5	43,9	0,1
Marmelo	211	211	975	4 621	1 614	7,7	5,8	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

## Abacaxi (fruto)

O abacaxi é produzido em todos os estados da União e no Distrito Federal. Entre as variedades cultivadas, destacam-se a Pérola e a *Smooth Cayenne*. Em 2009, a produção nacional de abacaxi somou 1 470 995 milheiros de frutos, sendo, portanto, 14,1% menor que a do ano anterior, quando foram colhidos 1 712 365 milheiros de frutos. A área colhida totalizou 60 176 hectares e o rendimento da cultura foi em média de 24 445 frutos por hectare (Tabela 13).

Entre os estados produtores, a Paraíba foi o primeiro colocado, tendo colhido uma produção de 263 000 milheiros de frutos, que correspondeu a 17,9% da produção nacional. Na segunda posição, aparece o Estado de Minas Gerais com 255 756 milheiros de frutos colhidos; a terceira colocação é ocupada pelo Pará com 241 098 milheiros de frutos; a quarta posição pela Bahia (121 127 milheiros de frutos); e a quinta posição pelo Rio Grande do Norte (120 337 milheiros de frutos). Em relação ao *ranking* dos estados produtores de 2008, a Paraíba, Minas Gerais, o Pará e a Bahia guardaram a posição, todavia, o Ceará, que fora o quinto colocado na temporada de 2008, cedeu a posição ao Rio Grande do Norte em 2009. Esta queda do Ceará no *ranking* nacional foi motivada pela suspensão do cultivo no Município de Limoeiro do Norte, cuja produção destinava-se basicamente à exportação, sendo interrompida em razão da desvalorização do dólar frente ao real, e em decorrência dos danos econômicos provocados pela fusariose, doença fúngica que vinha sendo combatida nas plantações locais desde 2006. Assinale-se que, à exceção do Rio Grande do Norte, que registrou um acréscimo de 31,2%, os demais grandes estados produtores em 2009 apresentaram decréscimos na produção de abacaxi, a saber: Paraíba (-23,8%), Minas Gerais (-3,7%), Pará (-7,7%) e Bahia (-28,9%). Além disso, o conjunto das demais Unidades da Federação também teve redução na produção (-17,8%).

Quanto ao valor da produção, o Estado de Minas Gerais deteve a maior cifra (R\$ 213 864 mil), vindo na sequência a Paraíba com R\$ 210 093 mil. Na média nacional, o valor do milheiro de frutos foi de R\$ 731,69, o que, em relação ao valor médio do milheiro em 2008 (R\$ 606,58), representou uma elevação de 20,6%.

No plano municipal, Floresta do Araguaia e Conceição do Araguaia, ambos municípios paraenses, ocuparam, respectivamente, a 1ª e a 17ª colocação no *ranking* nacional dos 20 maiores municípios produtores. Estes municípios produziram, respectivamente, 175 000 e 15 000 milheiros do fruto, ou o correspondente a 12,9% e 1,0% da produção brasileira de 2009. Por sua vez, o Município mineiro de Monte Alegre de Minas manteve a 2ª colocação no *ranking* nacional, tendo colhido em 2009 uma produção de 96 000 milheiros de frutos, apesar de a mesma ter sido 14,3% menor que a colhida no ano anterior. Em Minas Gerais, também foram destaques os Municípios de Frutal, 6º colocado com uma produção de 57 000 milheiros de frutos, 18,8% maior que a do ano anterior; Canápolis, 9º colocado, com 51 000 milheiros de frutos. No Rio Grande do Norte, os destaques foram os Municípios de Touros e Ielmo Marinho. Ambos ganharam posições no *ranking*: Touros saltou da 9ª para a 3ª posição, ao passo que Ielmo Marinho passou da 18ª para a 15ª posição. Na Paraíba, principal estado produtor, Itapororoca, Santa Rita, Araçagi e Pedras de Fogo foram os principais municípios produtores em 2009, tanto que ocuparam, respectivamente, a 4ª, 7ª, 10ª e a 14ª colocação no *ranking* nacional. Em conjunto, eles somaram cerca de 13% da produção nacional.

**Tabela 13 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de abacaxi - 2009**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de abacaxi	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>60 176</b>	<b>1 470 995</b>	<b>24 445</b>	<b>(-) 14,1</b>	<b>100,0</b>	<b>1 076 305</b>
Paraíba	8 918	263 000	29 491	(-) 23,8	17,9	210 093
Minas Gerais	8 707	255 756	29 374	(-) 3,7	17,4	213 864
Pará	9 978	241 098	24 163	(-) 7,7	16,4	142 211
Bahia	4 885	121 127	24 796	(-) 28,9	8,2	104 204
Rio Grande do Norte	3 763	120 337	31 979	31,2	8,2	79 795
Demais Unidades da Federação	23 925	469 677	19 631	(-) 17,8	31,9	326 137
Floresta do Araguaia - PA	6 500	175 500	27 000	0,0	11,9	105 300
Monte Alegre de Minas - MG	3 200	96 000	30 000	(-) 14,3	6,5	76 800
Touros - RN	2 300	82 800	36 000	57,7	5,6	57 960
Itapororoca - PB	2 400	72 000	30 000	(-) 20,0	4,9	43 200
Itaberaba - BA	2 300	66 700	29 000	(-) 22,8	4,5	58 696
Frutal - MG	1 900	57 000	30 000	18,8	3,9	49 020
Santa Rita - PB	1 900	57 000	30 000	(-) 36,7	3,9	62 700
São Francisco de Itabapoana - RJ	2 500	55 000	22 000	0,0	3,7	19 250
Canápolis MG	1 500	51 000	34 000	0,0	3,5	40 800
Araçagi - PB	1 420	42 600	30 000	(-) 28,0	2,9	25 560
Guaraçai - SP	1 500	27 000	18 000	(-) 0,5	1,8	9 720
Jaraguá - GO	900	22 500	25 000	0,0	1,5	18 000
Marataizes - ES	1 300	22 100	17 000	0,0	1,5	2 431
Pedras de Fogo - PB	600	18 000	30 000	0,0	1,2	10 800
Ielmo Marinho - RN	692	17 300	25 000	0,0	1,2	10 380
Fronteira - MG	530	15 900	30 000	2,6	1,1	13 674
Conceição do Araguaia - PA	1 000	15 000	15 000	(-) 40,0	1,0	8 250
Miracema do Tocantins - TO	600	14 400	24 000	50,0	1,0	18 720
São Domingos do Maranhão - MA	730	13 724	18 800	0,0	0,9	2 608
Tangará da Serra - MT	300	12 000	40 000	(-) 56,0	0,8	9 600

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

## Banana (em cacho)

A banana é uma das frutas mais consumidas no Brasil e no mundo, sendo produzida pela maioria dos países tropicais. O Brasil é, atualmente, o quarto maior produtor, respondendo por cerca de 8,0% da produção mundial, segundo os dados<sup>1</sup> da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO). Em 2009, o País produziu 6 783 482 toneladas de cachos, o que representou um decréscimo de 3,1% em relação à produção da temporada 2008, quando foram colhidas 6 998 150 toneladas (Tabela 14). A área colhida totalizou 479 614 hectares, sendo que o rendimento médio foi de 14 144 quilos de cachos por hectare, considerando todas as cultivares exploradas no País. Os seis maiores estados produtores na temporada 2009 foram: São Paulo; Bahia; Santa Catarina; Minas Gerais; Pará; e Pernambuco. Em conjunto, eles responderam por 65,7% da produção nacional de bananas. São Paulo voltou a ser o principal produtor nacional da fruta, superando a Bahia, cuja produção teve um decréscimo de 28,4%. A produção de São Paulo cresceu

<sup>1</sup> Obtidos no banco de dados FAOStat, disponível no endereço: <<http://faostat.fao.org/site/567/default.aspx#ancor>>.

2,6%, totalizando 1 257 539 toneladas de cachos, o que representou 18,5% do total colhido no País. A Bahia, segundo maior produtor, colheu 1 015 505 toneladas em 2009, ou 15,0% do total nacional.

O Município de Cajati, no Estado de São Paulo, foi o primeiro colocado no *ranking* nacional dos 20 maiores municípios produtores na temporada 2009, com uma produção de 216 000 toneladas, 63,0% maior que a colhida no ano anterior, e equivalente a 3,2% do total produzido no País. No segundo posto, encontra-se o Município paulista de Miracatu que, na temporada 2008, fora o primeiro colocado. Miracatu colheu 145 200 toneladas de cachos, o que representou uma queda na produção de 8,3%. Outros importantes municípios produtores do Estado de São Paulo foram Sete Barras, Eldorado, Registro, Itariri, Jacupiranga, Pedro Toledo e Juquiá. Em Registro foram colhidas 81 000 toneladas, representando um salto na produção de 78,1% em relação à do ano anterior. Na Bahia, os maiores produtores foram os Municípios de Bom Jesus da Lapa (119 800 toneladas), Wenceslau Guimarães (114 000 toneladas) e Barra do Choça (50 400 toneladas), sendo que em todos eles aconteceram decréscimos de produção na temporada 2009.

**Tabela 14 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de banana - 2009**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de banana	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>479 614</b>	<b>6 783 482</b>	<b>14 144</b>	<b>(-) 3,1</b>	<b>100,0</b>	<b>3 160 040</b>
São Paulo	53 078	1 257 539	23 692	2,6	18,5	454 722
Bahia	65 487	1 015 505	15 507	(-) 28,4	15,0	597 447
Santa Catarina	30 922	624 204	20 186	8,4	9,2	189 155
Minas Gerais	39 194	620 931	15 843	15,9	9,2	436 788
Pará	38 925	501 344	12 880	(-) 9,8	7,4	186 638
Pernambuco	42 910	437 155	10 188	10,6	6,4	137 247
Demais Unidades da Federação	209 098	2 326 804	11 128	1,5	34,3	1 158 043
Cajati - SP	4 842	216 000	44 610	63,0	3,2	71 280
Miracatu - SP	4 400	145 200	33 000	(-) 8,3	2,1	47 916
Bom Jesus da Lapa - BA	4 792	119 800	25 000	(-) 20,1	1,8	59 900
Corupá - SC	5 384	118 342	21 980	31,8	1,7	32 426
Wenceslau Guimarães - BA	6 000	114 000	19 000	(-) 27,7	1,7	72 390
Sete Barras - SP	4 000	112 000	28 000	(-) 7,4	1,7	36 960
Eldorado - SP	3 985	99 625	25 000	0,0	1,5	32 876
Luiz Alves - SC	4 100	88 970	21 700	0,0	1,3	14 235
Jaíba - MG	3 337	84 500	25 322	144,1	1,2	60 840
Guaratuba - PR	3 200	82 800	25 875	(-) 2,8	1,2	38 088
Registro - SP	3 233	81 000	25 054	78,1	1,2	26 730
Itariri - SP	4 100	73 841	18 010	(-) 0,8	1,1	23 260
Alagoa Nova - PB	4 500	68 000	15 111	15,6	1,0	40 800
Santa Maria da Boa Vista - PE	3 800	66 500	17 500	5,7	1,0	31 920
Jacupiranga - SP	2 500	65 000	26 000	0,0	1,0	21 450
Pedro de Toledo - SP	3 200	56 800	17 750	(-) 0,9	0,8	17 892
Janaúba - MG	2 330	52 950	22 725	68,1	0,8	38 124
Massaranduba - SC	1 850	51 150	27 649	(-) 4,7	0,8	14 629
Barra do Choça - BA	2 800	50 400	18 000	(-) 16,0	0,7	30 240
Juquiá - SP	2 176	50 000	22 978	(-) 0,7	0,7	16 500

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

Quanto ao valor da produção, o Estado da Bahia registrou a maior cifra (R\$ 597 447 mil), vindo na sequência São Paulo com R\$ 454 722 mil. O valor médio da tonelada de banana no Estado de São Paulo, em 2009, foi de R\$ 361,60, ao passo que na Bahia alcançou R\$ 588,33. Na média nacional, o valor da tonelada alcançou R\$ 465,84, representando um acréscimo de 2,9% relativamente a 2008.

## Laranja

A safra nacional colhida em 2009 totalizou 17 618 450 toneladas (431,8 milhões de caixas de 40,8 quilos). Em 2008, o País colheu 18 538 084 toneladas, o equivalente a 454,4 milhões de caixas, uma redução de 5,0%. A área colhida, de 787 250 hectares, é também inferior (5,9%) à de 2008, de 836 602 hectares.

É em São Paulo, com 77,4% de participação na produção nacional de laranjas, que quase toda a matéria-prima é processada e o suco, exportado. O Estado de São Paulo produziu 13 642 165 t (334,4 milhões de caixas de 40,8 quilos), uma redução de 6,2% em relação a 2008, quando a produção atingiu 353,2 milhões de caixas. A área colhida em 2009, de 551 901 hectares, é inferior em 6,9% à de 2008, quando foram colhidos 592 566 hectares (Tabela 15). A citricultura no Estado de São Paulo vem sofrendo lentas modificações. Os produtores atuais são altamente especializados, pois são muitas as demandas da citricultura moderna, principalmente na área fitossanitária. A expansão da área ocupada com a cana-de-açúcar, no passado recente, induziu indiretamente incrementos tecnológicos na citricultura, na medida em que os pomares sofreram redução de tamanho (adensamento de plantas). Os citricultores se dispersaram pelo estado, em direção ao sul, pressionados não só pelo avanço da cana, bem como pelas doenças que cresceram em importância no norte, obrigando-os a uma permanente vigilância fitossanitária dos pomares. Muitos produtores arrendaram suas terras para usinas de açúcar, em tradicionais regiões citrícolas ao norte do estado, para voltarem a plantar em terras arrendadas ao sul do Rio Tietê. O custo mais baixo de terras no sul do estado e o agravamento da dispersão de doenças no norte, também, levaram muitos citricultores a este deslocamento.

Em Minas Gerais, a produção foi de 749 987 toneladas, um significativo crescimento de 22,1% em relação a 2008, mesmo com redução na área colhida. A produção do Triângulo Mineiro é processada nas indústrias de São Paulo e o suco também é destinado à exportação. Os dados de Uberaba, Frutal e Comendador Gomes, estes dois últimos maiores produtores mineiros, indicam que muitos pomares irrigados atingiram a idade de pico de produção, causando acréscimo considerável no rendimento e na produção estadual.

Estados que têm também grande relevância na citricultura brasileira são a Bahia, Sergipe, Rio Grande do Sul e Paraná, este último despontando como polo agroindustrial, onde já existem três unidades de extração de suco, com vistas à exportação do produto concentrado e congelado para países da Europa e Oriente Médio. A citricultura paranaense, implantada com alta tecnologia, está em plena expansão e apresenta produtividade superior a todos os estados produtores, inclusive São Paulo. Há alguma preocupação, principalmente em São Paulo, que pequenos citricultores estejam cedendo espaço a outras culturas, como a cana-de-açúcar, e abandonando definitivamente o cultivo de laranja, ao contrário daqueles que migram para outras regiões mais ao sul daquele estado. De fato, em números absolutos, a área colhida em São Paulo perdeu cerca de 40 000 hectares, entre 2008 e 2009.

A despeito do sucesso que o suco brasileiro faz no mercado externo, os produtores, por vezes, queixam-se de não receberem a contrapartida de preços compensadores. De fato, em 2009, o preço médio da caixa de 40,8 quilos caiu (-13,7%) em relação a 2008. Este decréscimo engloba as laranjas de mesa e as destinadas à indústria, consideradas todas as formas de comercialização praticadas no Estado de São Paulo.

**Tabela 15 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de laranja - 2009**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de laranja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>787 250</b>	<b>17 618 450</b>	<b>22 380</b>	<b>(-) 5,0</b>	<b>100,0</b>	<b>4 695 049</b>
São Paulo	551 901	13 642 165	24 719	(-) 6,2	77,4	3 235 004
Bahia	55 755	906 965	16 267	(-) 19,0	5,1	260 355
Sergipe	53 001	784 382	14 799	1,6	4,5	276 678
Minas Gerais	30 549	749 987	24 550	28,5	4,3	394 331
Paraná	20 000	520 000	26 000	0,5	3,0	123 418
Rio Grande do Sul	27 162	350 650	12 910	4,6	2,0	174 413
Pará	12 203	203 188	16 651	(-) 0,6	1,2	54 750
Demais Unidades da Federação	36 679	461 113	12 572	(-) 2,0	2,6	176 097
Casa Branca - SP	18 750	489 600	26 112	0,0	2,8	176 256
Itápolis - SP	22 000	462 000	21 000	0,7	2,6	129 360
Mogi Guaçu - SP	15 625	408 000	26 112	0,0	2,3	150 960
Matão - SP	12 910	387 300	30 000	0,0	2,2	58 095
Rio Real - BA	20 000	360 000	18 000	(-) 33,3	2,0	90 000
Brotas - SP	8 000	359 000	44 875	0,0	2,0	46 670
Bebedouro - SP	17 320	350 251	20 222	1,0	2,0	51 077
Botucatu - SP	11 484	344 520	30 000	11,1	2,0	81 307
Aguai - SP	17 000	285 600	16 800	(-) 48,6	1,6	54 264
Itapetininga - SP	11 300	278 432	24 640	4,9	1,6	107 196
Barretos - SP	12 000	239 500	19 958	(-) 0,7	1,4	57 959
Limeira - SP	15 525	239 426	15 422	(-) 15,6	1,4	49 322
Colômbia - SP	10 015	235 187	23 483	(-) 8,3	1,3	56 722
Conchal - SP	10 600	225 000	21 226	11,3	1,3	27 000
Águas de Santa Bárbara - SP	8 200	220 320	26 868	540,5	1,3	34 811
Borborema - SP	8 500	218 484	25 704	(-) 10,5	1,2	61 176
Leme - SP	4 650	217 951	46 871	90,8	1,2	38 407
Buri - SP	4 100	205 000	50 000	75,9	1,2	61 500
Tabatinga - SP	9 100	200 200	22 000	8,8	1,1	56 056
Pirassununga - SP	11 976	195 831	16 352	(-) 36,8	1,1	28 787

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

## Mamão

O mamão é cultivado em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Em 2009, o País produziu 1 792 594 toneladas do fruto, o que, em relação à safra de 2008, correspondeu a um decréscimo de 5,2%. A área colhida somou 34 213 hectares, e o rendimento médio foi de 52 396 kg/ha colhido (Tabela 16). Segundo dados<sup>2</sup> da FAO,

<sup>2</sup> Obtidos no banco de dados FAOstat, disponível no endereço: <<http://faostat.fao.org/site/567/default.aspx#ancor>>.

referentes a 2008, o Brasil é o maior produtor de mamão, respondendo por cerca de 21,0% da produção mundial. Entre os estados produtores, a liderança é da Bahia que colheu de 891 236 toneladas, ou seja, o correspondente a 49,7% da produção nacional da temporada 2009. Relativamente à safra 2008, a produção baiana teve um declínio de 1,3%. No segundo posto, encontra-se o Espírito Santo, com uma produção de 550 057 toneladas, equivalentes a 30,7% do total nacional. Apenas estes dois estados concentraram 80,4% da produção nacional de mamão, em 2009. Destaque-se que o rendimento médio da cultura no Espírito Santo é o mais elevado (74 513 kg/ha colhido), ao passo que na Bahia o rendimento foi de 59 207 kg/ha. Na temporada 2009, também se destacaram, na produção da fruta, os Estados do Ceará, do Rio Grande do Norte, da Paraíba e de Minas Gerais. Comparativamente ao *ranking* de 2008, apenas o Ceará e Rio Grande do Norte alternaram suas posições: a produção cearense superou a potiguar em 2009, alçando o Estado do Ceará da quarta para a terceira posição no *ranking* nacional.

**Tabela 16 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de mamão - 2009**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de mamão	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>34 213</b>	<b>1 792 594</b>	<b>52 395</b>	<b>(-) 5,2</b>	<b>100,0</b>	<b>1 348 294</b>
Bahia	15 053	891 236	59 207	(-) 1,3	49,7	751 125
Espírito Santo	7 382	550 057	74 513	(-) 12,7	30,7	407 720
Ceará	2 360	104 954	44 472	5,5	5,9	48 940
Rio Grande do Norte	1 690	104 106	61 601	(-) 1,8	5,8	48 543
Paraíba	875	27 776	31 744	(-) 3,9	1,5	19 841
Minas Gerais	729	19 876	27 265	10,2	1,1	14 729
Demais Unidades da Federação	6 124	94 589	15 446	(-) 10,0	5,3	57 396
Pinheiros - ES	2 500	262 500	105 000	(-) 21,9	14,6	196 875
Porto Seguro - BA	1 800	122 400	68 000	(-) 31,5	6,8	110 160
Itabela - BA	1 410	95 880	68 000	343,9	5,3	86 292
Baraúna - RN	900	81 000	90 000	0,0	4,5	40 500
Prado - BA	1 120	76 160	68 000	(-) 59,1	4,2	68 544
Teixeira de Freitas - BA	880	59 840	68 000	10,8	3,3	53 856
Belmonte - BA	830	56 440	68 000	89,7	3,1	50 796
Santa Cruz Cabrália - BA	780	53 040	68 000	189,8	3,0	47 736
Linhares - ES	1 260	52 880	41 968	8,8	2,9	39 660
Montanha - ES	600	48 000	80 000	(-) 23,8	2,7	35 520
Nova Viçosa - BA	680	46 240	68 000	7,7	2,6	41 616
Boa Esperança - ES	350	42 000	120 000	(-) 12,5	2,3	29 400
Itamaraju - BA	615	41 820	68 000	137,3	2,3	37 638
São Mateus - ES	664	36 400	54 819	3,4	2,0	26 208
Sooretama - ES	700	33 845	48 350	1,6	1,9	25 045
Mucuri - BA	495	33 660	68 000	(-) 8,0	1,9	30 294
Alcobaça - BA	440	29 920	68 000	(-) 39,7	1,7	26 928
São Félix do Coribe - BA	385	28 875	75 000	(-) 12,0	1,6	12 128
Jaguaré - ES	350	28 000	80 000	180,0	1,6	20 720
Caravelas - BA	410	27 880	68 000	158,1	1,6	25 092

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

Entre os 20 maiores municípios produtores, destaca-se na liderança o município capixaba de Pinheiros, cuja produção, tendo somado 262 500 toneladas, correspondeu a 14,6% do total colhido no País em 2009. Em Pinheiros, foram colhidos 2 500 hectares, obtendo-se um rendimento médio de 105 000 kg/ha, que foi o segundo mais elevado do País, sendo superado apenas pelo rendimento da cultura no também município capixaba de Boa Esperança (120 000 kg/ha). Na segunda colocação, encontra-se o município baiano de Porto Seguro, com 122 400 toneladas colhidas, que equivaleram a 6,8% da produção nacional.

No que concerne ao valor da produção, o Estado da Bahia registrou a maior cifra (R\$ 751 125 mil), vindo em seguida o Espírito Santo, com R\$ 407 720 mil. Na média nacional, o valor da tonelada de mamão foi de R\$ 752,15, o que, em relação ao valor médio da tonelada na temporada 2008 (R\$ 540,56), representou uma elevação de 34,1%.

## Uva

O Brasil é o décimo quinto produtor mundial de uvas, respondendo por 2,1% total produzido, segundo dados<sup>3</sup> da FAO referentes a 2008. Os cinco maiores produtores são, pela ordem decrescente de suas produções, a Itália, a China, os Estados Unidos, a Espanha e a França. Na temporada 2009, o País colheu 1 365 491 toneladas, ou seja, 3,9% a menos que no ano de 2008, interrompendo uma tendência de crescimento que se verificava desde 2006. O valor da produção nacional somou R\$ 1 612 043 mil, sendo que o valor médio da tonelada foi de R\$ 1 180,56. Na Tabela 17, constata-se que a área colhida no País somou 73 519 hectares, e que o rendimento médio da cultura foi de 18 573 kg/ha. A produção do Rio Grande do Sul registrou queda de 5,1%, mas o estado manteve a liderança com a colheita de 737 363 toneladas, equivalentes a 54,0% do total nacional produzido em 2009. Na segunda colocação, aparece São Paulo com uma produção de 185 123 toneladas, que correspondeu a 13,6% do total. O Estado de Pernambuco, na terceira posição, respondeu por 11,6% da produção do País, e apresentou o maior rendimento médio (26 406 kg/ha). Na quarta colocação, aparece o Estado do Paraná com uma produção de 102 080 toneladas. Por sua vez, a Bahia produziu 6,6% do total nacional, e ocupou a quinta colocação no *ranking* dos estados produtores.

Constata-se, na Tabela 17, que os quatro primeiros municípios que aparecem no *ranking* dos maiores produtores - Petrolina, Bento Gonçalves, Flores da Cunha e Caxias do Sul - responderam por 27,1% da produção nacional de uvas. Em 2009, o município pernambucano de Petrolina colheu 106 400 toneladas, ou o correspondente a 7,8% da produção nacional, reassumindo a liderança perdida em 2008 para Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul. No segundo posto, encontra-se Bento Gonçalves, cuja produção totalizando 100 300 toneladas representou uma redução de 19,0%; a terceira posição foi mantida por Flores da Cunha, no Rio Grande do Sul, que colheu 96 000 toneladas. Caxias do Sul, também no Rio Grande do Sul, manteve sua posição (4<sup>o</sup> colocado nos *rankings* de 2008 e 2009).

<sup>3</sup> Obtidos no banco de dados FAOStat, disponível no endereço: <<http://faostat.fao.org/site/567/default.aspx#ancor>>.

**Tabela 17 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de uva - 2009**

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de uva	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
<b>Brasil</b>	<b>73 519</b>	<b>1 365 491</b>	<b>18 573</b>	<b>(-) 3,9</b>	<b>100,0</b>	<b>1 612 043</b>
Rio Grande do Sul	48 259	737 363	15 279	(-) 5,1	54,0	418 799
São Paulo	11 216	185 123	16 505	(-) 4,3	13,6	283 986
Pernambuco	6 003	158 517	26 406	(-) 4,0	11,6	387 927
Paraná	5 800	102 080	17 600	0,6	7,5	173 679
Bahia	3 724	90 508	24 304	(-) 7,2	6,6	215 430
Santa Catarina	4 934	67 543	13 689	15,8	4,9	80 485
Demais Unidades da Federação	1 419	24 357	17 165	(-) 14,7	1,8	51 737
Petrolina - PE	3 800	106 400	28 000	(-) 4,1	7,8	276 640
Bento Gonçalves - RS	5 900	100 300	17 000	(-) 19,0	7,3	46 138
Flores da Cunha - RS	4 800	96 000	20 000	2,1	7,0	44 928
Caxias do Sul - RS	3 800	68 400	18 000	2,7	5,0	36 382
Farroupilha - RS	3 701	66 618	18 000	1,1	4,9	30 183
Juazeiro - BA	2 319	56 816	24 500	(-) 11,4	4,2	136 358
Marialva - PR	1 915	51 246	26 760	19,7	3,8	89 681
São Miguel Arcanjo - SP	2 300	50 375	21 902	0,7	3,7	75 059
Garibaldi - RS	2 800	45 360	16 200	(-) 10,0	3,3	20 866
Monte Belo do Sul - RS	2 440	38 430	15 750	(-) 10,0	2,8	17 678
Lagoa Grande - PE	1 210	34 620	28 612	(-) 2,8	2,5	80 318
Nova Pádua - RS	1 417	28 340	20 000	(-) 6,5	2,1	14 000
Jundiá - SP	1 843	27 645	15 000	28,6	2,0	33 174
Antônio Prado - RS	1 272	22 896	18 000	(-) 4,8	1,7	8 449
Casa Nova - BA	906	22 650	25 000	17,3	1,7	54 360
São Marcos - RS	1 060	21 200	20 000	6,0	1,6	8 575
Nova Roma do Sul - RS	778	18 672	24 000	6,9	1,4	8 814
Pilar do Sul - SP	880	18 320	20 818	(-) 2,8	1,3	29 312
Cotiporã - RS	1 000	17 000	17 000	0,0	1,2	7 820
Tangará - SC	520	13 000	25 000	62,5	1,0	19 500

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.